www.novojornal.jor.br Ano 2 / Nº 445 / Natal, DOMINGO 1º de maio de 2011 EXEMPLAR DE ASSINANTE R$ 1,50

NOVO JORNAL

04 RODA VIVA

COSERN NÃO CONSEGUE ATENDER NOVAS DEMANDAS DE LIGAÇÕES MOTIVADAS PELO PROGRAMA MINHA CASA, MINHA VIDA

12 13 CIDADES

O BEATO KAROL

Da passagem por Natal, no tempo em que Karol Wojtyla era o papa João Paulo II, ficou muito pouco, além da lembrança emocional.

De 'físico' há o papódromo abandonado e um pau-brasil que cresceu atrofiado. Hoje, ele será beatificado pelo Vaticano.

03 POLÍTICA

DESCOBERTA NA DATANORTE FÁBRICA DE MARACUTAIAS

/ MONSTRENGO / INVESTIGAÇÕES REALIZADAS NO ÓRGÃO QUE HÁ 15 ANOS TEM O PAPEL DE LIQUIDAR OUTRAS REPARTIÇÕES DO GOVERNO DESCOBREM SUMIÇO DE R$ 103 MIL, DÍVIDAS TRABALHISTAS, IMÓVEIS DESAPARECIDOS E ATÉ MOTORISTA GANHANDO COMO ASSESSOR JURÍDICO

DIVULGAÇÃO / PETROBRAS

RN tem nova forma de explorar petróleo

08 ECONOMIA

EXPLORAÇÃO DE CAMPOS MADUROS PODE SE INSPIRAR EM OKLAHOMA

O governo federal estuda adotar medidas para que pequenas empresas do setor petrolífero ampliem sua participação no mercado a partir da exploração dos chamados campos maduros. Modelo pode ser o mesmo de Oklahoma (EUA).

HUMBERTO SALES / NJ

10 CIDADES

MEMÓRIAS DO VELHO HOMEM DE IMPRENSA

Aos 80 anos de idade, 60 como jornalista, Ticiano Duarte fala da profissão, reclama do fisioligismo do seu PMDB e relembra o trabalho no tempo da ditadura.

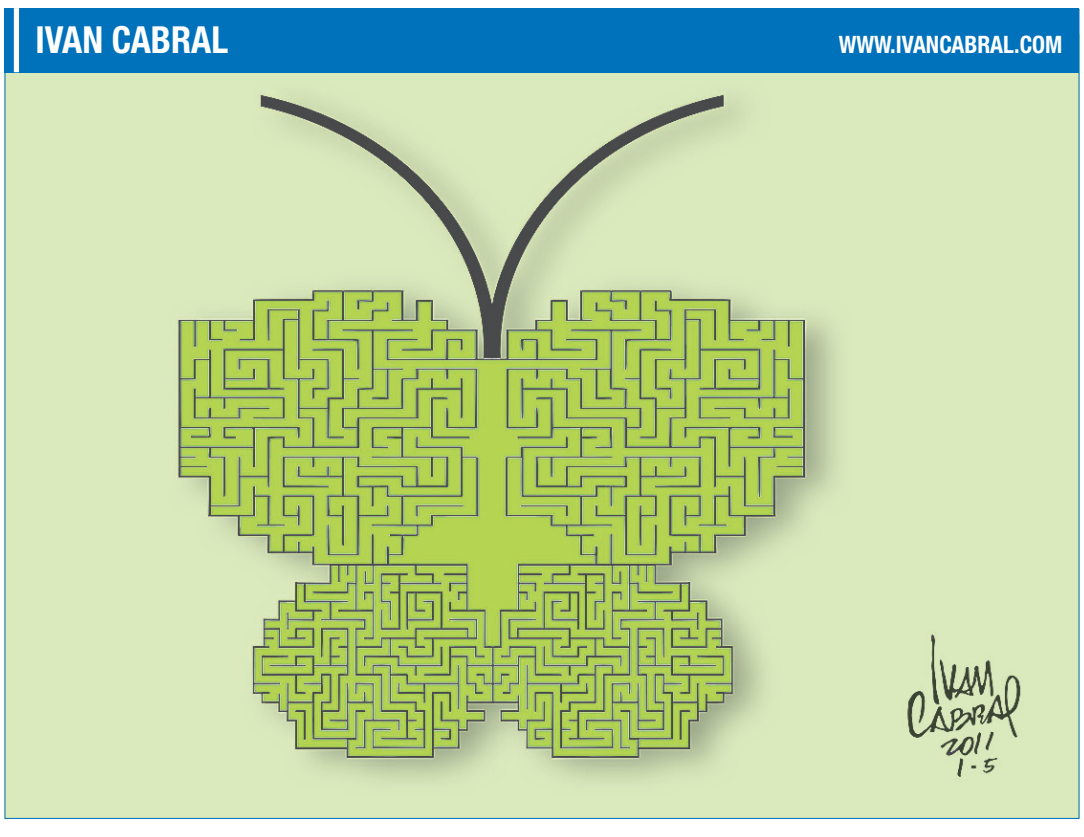
ARGEMIRO LIMA / NJ

Victor Biglione e a mulher, Elizabeth Venturini

09 CIDADES

A HISTÓRIA DE AMOR QUE NASCEU NO PALCO E SUBIU AO ALTAR

IVAN CABRAL WWW.IVANCABRAL.COM



ANASTÁCIA VAZ / NJ

Demolição do ginásio começa antes do tempo

14 ESPORTES

DEPREDAÇÃO É A ÚLTIMA PÁ DE CAL NO FINADO GINÁSIO MACHADINHO

/ AMANHÃ /

PROFESSORES DO ESTADO EM GREVE

OS PROFESSORES DA rede pública estadual decidiram paralisar as atividades, por tempo indeterminado, a partir de amanhã. A decisão foi tomada após a assembléia da categoria, na última sexta-feira. O sindicato da categoria (Sinte) alega que o governo não cumpriu com a atualização salarial dos mais de 19 mil professores públicos. Eles pedem a instituição do piso federal e a implantação do Plano de Cargos.

A presidente do Sinte, Fátima Cardoso, explica que os professores aguardaram nos primeiros 120 dias do atual governo estadual uma definição sobre os salários da categoria.

Os professores pedem 30% de aumento em decorrência da lei 11.738, que rege o piso federal dos professores e aprovada em 2008, bem como exige a atualização da matriz salarial através do Plano de Cargos, Carreiras e Salários, aprovado em junho de 2010.

A secretária Betânia Ramalho afirmou que ainda não houve um comunicado oficial sobre a greve. Para ela, apesar da legitimidade do pleito, há impedimentos para o reajuste.

"Temos três situações antagônicas", afirma a secretária. Para ela, o governo do não tem condições de arcar com o piso federal nem mesmo com o plano de cargos e salários, e além disso, qualquer aumento de salário esbarra na lei de Responsabilidade Fiscal.

RIXA MORTAL

/ CRIME / INTEGRANTE DA GANGUE MÁFIA VERMELHA É EXECUTADO COM TRÊS TIROS POR SUPOSTO RIVAL DE TORCIDA

MAIS UMA TRAGÉDIA ocasionada pelos constantes desentendimentos entre integrantes das duas principais torcidas organizadas do estado. Desta vez, Kaio Eduardo Araújo de Almeida, baleado com três tiros (cabeça, nuca e abdômen) enquanto comemorava junto com amigos, o seu aniversário de 20 anos. O crime aconteceu na madrugada de ontem, por volta das 4h, na Av. Dr. João Medeiros Filho, em frente a Norte Casa Show.

Um pendrive encontrado pela polícia no bolso da vítima revela várias imagens de símbolos que comprovam a ligação do rapaz com a Máfia Vermelha. De acordo com um amigo de Kaio, que não quis se identificar com medo de se tornar a próxima vítima, por ser integrante da torcida organizada, extinta sob determinação da Justiça, mas que ainda tem seus seguidores, o grupo não podia frequentar alguns ambientes - para evitar maiores conflitos com integrantes da torcida adversária, a Gang Alvinegra, ligada ao ABC.

O rapaz, que presenciou o crime, descreveu ao NOVO JORNAL como tudo ocorreu. Ele revelou que, ao chegar no local, Kaio foi pedir explicações de um rapaz identificado como "Luan" sobre uma ameaça de morte que havia sofrido por ele há um tempo. "Era seu aniversário e ele resolveu ir a Norte Casa Show, para ficar apenas do lado de fora mesmo e curtir o resto da noite. Assim que Kaio chegou, foi cobrar de "Luan" essa ameaça de morte que ele havia feito porque eles já tinham essa rixa há muito tempo. Aí eles começaram a brigar mas depois acertaram as coisas – inclusive apertaram as mãos – e depois "Luan" saiu dizendo que iria em casa buscar algo para Kaio", afirma.

A testemunha disse ainda que no retorno de "Luan" ele estava acompanhado de mais alguém que o ajudou na execução do crime. "Quando ele voltou, disparou cinco tiros em cima de uma moto preta em movimento", afirma. Segundo a fonte o ajudante no crime era conhecido como "Renatinho". "Ficamos muito preocupados e chamamos uma ambulância. Os pais de Kaio chegaram depois da ambulância, assim que foram avisados", complementa.

A mãe, Eliana Araújo Lima, muito abalada com a morte do filho em plena comemoração de seu aniversário de 20 anos, desabafou: "Pode colocar aí no jornal, quem matou o meu filho foi um bandido. E o meu filho, não, meu filho nunca foi um bandido."

Já o pai, Roberto de Almeida Lima, preferiu não se pronunciar. "Ainda estamos muito abalados com o ocorrido. Estamos aqui preparando o velório, e estamos em estado de choque".

CEDIDA

Kaio Almeida foi morto no dia do aniversário de 20 anos

/ LUTO /

MORRE ESCRITOR ARGENTINO ERNESTO SÁBATO

O ESCRITOR ARGENTINO Ernesto Sábato morreu ontem aos 99 anos em sua casa, nos arredores de Buenos Aires, disseram pessoas próximas ao autor.

Sábato, um dos maiores nomes da literatura argentina, estava há vários anos praticamente cego e se mantinha recluso em sua residência na cidade de Santos Lugares.

Nos últimos dias uma bronquite complicou seu estado de saúde, afirmou sua companheira, Elvira González Fraga, em entrevista à imprensa local.

O escritor, que nasceu na cidade de Rojas em 24 de junho de 1911, obteve o título de doutor em Física em 1938 pela Universidade Nacional de La Plata, mas deixou a carreira científica nos anos 40 para se voltar à literatura com a publicação da compilação de ensaios "Alguém e o Universo".

O reconhecimento internacional veio em 1961 com "Sobre Heróis e Tumbas" e a consagração definitiva ocorreu em 1974 com "Abadon, o Exterminador", que completam a trilogia iniciada com "O Túnel" (1948), adaptada ao cinema em 2006.

Agraciado com o Prêmio Cervantes em 1984 e proposto como candidato ao Nobel de Literatura de 2007, Sábato não só foi reconhecido por seu ofício de escritor, mas além disso presidiu em 1984 a Conadep, grupo que redigiu o relatório "Nunca Mais", que relata os horrores da última ditadura militar argentina.

criola

R$ 20.000,

11.05.2011 MILANO LOMBARDIA

JE T'AIME MAMMA MIA!

Dia das mães
NATAL SHOPPING

Declare seu amor de várias maneiras:

- uma viagem para Paris ou
- uma viagem para Milão ou
- R$ 20 mil em vale-compras

R$ 250,00 em compras = 1 cupom
Pago com VISA = 3 cupons

A cada R$ 250,00 em compras, sua mãe concorre a uma viagem para Paris ou Milão, com acompanhante, ou um vale-compras no valor de R$ 20 mil reais.

Dia das Mães Natal Shopping.
Especial como a melhor mãe do mundo: a sua.

VISA
Natal Shopping

Promoção válida de 28/04/11 a 08/05/11. Consulte o regulamento.

Cert. Aut./SEAE/MF nº. 06/0114/2011.

www.natalshopping.com.br
twitter.com/natal_shopping

FAXINA NA CASA DE MÃE JOANA

/ CABIDE / EM MEIO A SINDICÂNCIAS, DÍVIDAS TRABALHISTAS E SUSPEITA DE IRREGULARIDADES, DATANORTE FINALMENTE ENCAMINHA PROCESSO DE LIQUIDAÇÃO SOB UMA CONSTATAÇÃO: NUNCA HOUVE CONTROLE NO ÓRGÃO

HUMBERTO SALES / NJ

"AQUI NINGUÉM TINHA CONTROLE DE NADA""

Marcos Pinto
Diretor da Datanorte

LUANA FERREIRA
DO NOVO JORNAL

UMA SINDICÂNCIA FORMADA em 2010 por funcionários da Companhia de Processamento de Dados (Datanorte) confirmou nesta semana que houve saída não registrada de R$ 103 mil dos caixas da empresa entre 2005 e 2009. Os responsáveis – ainda não revelados, formados por gente do setor financeiro, de serviços gerais e da própria diretoria – terão que provar que o dinheiro foi usado em compras para a Datanorte ou devolverão os valores aos cofres da empresa. O processo será acompanhado também pelo Ministério Público Estadual, Tribunal de Contas do Estado e Procuradoria Geral do Estado.

"Há saídas de caixa que não têm sequer assinatura de quem recebeu o dinheiro", disse Alícia Maria Bezerra da Costa, coordenadora jurídica da Datanorte. "Era tudo muito solto aqui". No período em que foi gerada a diferença de caixa foram presidentes da Datanorte Davi Leite, Evandro Minchoni, Ricardo Sobral, João Bastos e Genildo Pereira.

Outras duas sindicâncias, essas em estágio inicial, apuram o sumiço e não tombamento de imóveis comprados pela empresa e a contratação de três pessoas para o cargo de assessor jurídico que não eram formados em Direito e nunca trabalharam no cargo. Um deles era motorista. "Aqui ninguém tinha controle de nada", repetiu com outras palavras a frase de Alícia Costa o atual presidente da empresa, Marcos Pinto. Foram instaladas duas comissões: uma para apurar se houve irregularidade e outra para apontar os culpados. Os processos, a exemplo do que apurou a diferença de caixa, também serão acompanhados por órgãos de fiscalização.

IVANÍZIO RAMOS / NJ

Prédio da Datanorte está avaliado em R$ 2,3 milhões

LIQUIDAÇÃO

As sindicâncias são os primeiros passos dados em direção ao melancólico fim de uma empresa que, em 1995, viu o então governador Garibaldi Alves (PMDB) determinar a sua extinção por decreto. A governadora Rosalba Ciarlini (DEM) confirmou a intenção de fechar a empresa em entrevista coletiva mês passado.

Em 15 anos, a Datanorte – que é de economia mista, mas 92% das ações pertencem ao Estado – nunca conseguiu dar cabo das sete empresas que incorporou com o objetivo de liquidar e, apesar do extenso patrimônio, andar com as próprias pernas. Ao invés disso, o Estado gastou mais a cada ano para custear a folha de pagamento crescente. Ano passado, quando foram transferidos dos cofres do Estado R$ 62 milhões apenas para custeio de pessoal, o prédio principal abrigava mais funcionários comissionados (aqueles que não passam pela seleção dos concursos públicos e cuja nomeação depende apenas da vontade do gestor) que concursados.

O quadro anômalo vem sendo investigado pelo Ministério Público Estadual (MPE) e pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT). Não fosse o acordo firmado com o TRT, o patrimônio (ainda não avaliado) da Datanorte ainda estaria bloqueado pela Justiça Federal. Entre maio e dezembro do ano passado, foram pagos R$ 2,8 milhões em ações trabalhistas, e até junho mais R$ 1 milhão será transferido à Justiça. A Companhia deve R$ 73,8 milhões a 817 funcionários das empresas que incorporou só em processos cujas decisões já transitaram em julgado. O montante da dívida gira em torno de R$ 200 milhões.

O patrimônio foi liberado, mas a empresa ainda está impedida de contratar pessoal de apoio, como copeiros e telefonistas. O presidente da Companhia dispensou também o pessoal da limpeza. "Cada um aqui cuida do seu banheiro, pega a sua água e atende seu telefone", disse Marcos Pinto. "Conseguimos um servidor apenas para botar o lixo pra fora". Foram dispensados oito carros e 83 cargos comissionados. Pinto também determinou que os 50 funcionários cedidos a outros órgãos voltassem a trabalhar na empresa. Ele solicitou ao Gabinete Civil que os mais de mil servidores transferidos a outros órgãos ainda em 1995 (veja infográfico) saiam da folha de pagamento da Datanorte.

NEY DOUGLAS / NJ

Via Costeira tem imóveis inadimplentes com a Datanorte

"É TUDO NOSSO"

Existe uma brincadeirinha interna entre os funcionários da Datanorte. Quando passam pela Via Costeira, ou pelo cajueiro gigante de Pirangi, ou ruas de Lagoa Nova, Nova Parnamirim, Emaús, apontam, sorridentes. "É tudo nosso!".

A Companhia possui catalogados 400 imóveis, entre casas residenciais, centros comerciais, galpões industriais e terrenos, e mais 99 conjuntos habitacionais em todo o estado. Os municípios de Bodó e Serra do Mel foram erguidos em terrenos da Companhia. Apenas metade desses imóveis, entretanto, está realmente mapeada, e somente 35 imóveis foram avaliados – eles valem R$ 130 milhões.

"Em alguns casos, a gente vê o documento do imóvel, mas quando vai in loco, não encontra nada", disse a coordenadora do setor de Patrimônio, Maria de Lourdes, que veio para a empresa junto com outros funcionários da Emproturn. "Tudo foi feito sem muito rigor".

Lurdinha, como é chamada, começou o trabalho de identificação em 2005, quando foi criado o Estatuto das Cidades, com o objetivo de efetuar a regularização fundiária dos conjuntos populares. Foi preciso, entretanto, que a Datanorte assinasse um Termo de Ajustamento de Condutas com a Prefeitura de Natal, o Tribunal de Justiça e a Corregedoria de Justiça em dezembro de 2010 para que a situação dos moradores dos conjuntos Pajuçara I e II fosse legalizada. Outros 44 conjuntos necessitam da regularização - necessária para a expedição das escrituras das casas, que dá aos proprietários independência fazer o que bem entender com os imóveis.

A diminuta equipe de Lurdinha – são apenas seis técnicos – estão concentradas no atendimento ao TAC e a avaliação patrimonial ficou para depois.

Já os 35 imóveis foram avaliados pela própria Justiça, que vez por outra ameaça leiloar algum bem. O prédio da Datanorte, de três andares, localizado na Ribeira, por exemplo, vale cerca de R$ 2,3 milhões.

"O Estado em lugar algum tem o patrimônio que a Datanorte tem", definiu Lurdinha. "Mas é como se cuidássemos de um defunto, um paciente em UTI".

HISTÓRICO

▶ A Datanorte foi criada em 1975 pelo então governador Lavoisier Maia (PSB) para dar suporte à informatização de processos administrativos. Vinte anos depois, em 1995, já com Garibaldi Alves (PMDB) no governo, foi publicado um decreto determinando que o órgão seria responsável por liquidar cinco empresas para, enfim, ser extinta. A Datanorte incorporou os funcionários, as dívidas e os créditos da Companhia de Desenvolvimento Industrial do RN (CDI), criada em 1978; da Companhia de Recursos Minerais do RN (CDM), criada em 1963; da sua subsidiária Bodeminas Metalurgia e Indústria S/A; da Companhia de Habitação Popular do RN (Cohab), criada em 1975; da Companhia de Desenvolvimento Agropec ário (Cida), criada em 1975; e da própria Datanorte. Ao mesmo tempo, o decreto de Garibaldi Aves inseria um artigo que garantia que o pessoal das empresas extintas não fosse demitido sem justa causa. Os funcionários foram redistribuídos a outros órgãos e encaixados num "quadro suplementar", destinado a se esvaziar com o passar dos anos.

PATRIMÔNIO EM MÃOS ALHEIAS

Não bastasse isso, a empresa ainda lida com uma inadimplência estimada em 70% dos imóveis de acordo com Marcos Pinto. "A arrecadação em Mossoró aumentou 60% depois que distribuímos 700 notificações", exemplificou a coordenadora jurídica Alícia Costa. Como a cobrança é falha e a execução dos imóveis demora ou não vem, os proprietários adiam sempre para depois o pagamento de aluguel e taxas de uso. É o caso, por exemplo, da taxa de foro, paga à União pelos luxuosos hotéis da Via Costeira por intermédio da Datanorte. Um desses hotéis ficou dez anos sem pagar e acumulou débito de R$ 300 mil. "Eles acham que se não pagar nada acontece e deixam pra lá", disse Pinto. "Até a Petrobras deve à Datanorte", assegurou o presidente, em referência aos royalties não pagos da extração de petróleo em terrenos da empresa. Os proprietário da mina Bodó, de 189,5 hectares, no município de Bodó, nunca pagaram os 3,5% da renda bruta como ficou acertado em contrato. "Se encontrá-lo, por favor nos avise", pediu Alícia Costa.

HUMBERTO SALES / NJ

Alícia Costa explica como a atual gestão tenta amenizar problemas

Apesar de alta taxa de inadimplência e da subvalorização de aluguéis, a empresa conseguiu arrecadar ano passado R$ 2,93 milhões entre prestações, amortizações de dívidas, quitações e aluguéis. Todo o dinheiro foi empregado no custeio da máquina e representou menos de 5% de tudo o que a Datanorte consumiu dos cofres públicos ano passado.

DUTO DE HORAS EXTRAS

Alícia Costa é cargo comissionado e trabalha na Datanorte há nove anos. Ela resistiu ao corte de 83 cargos comissionados realizada em janeiro como parte de medidas de contenção de despesas. Hoje são 35 funcionários comissionados, 15 com funções gratificadas e 115 concursados em toda a estrutura da empresa, o que incluem os escritórios no interior. Cerca de 1.100 servidores pagos pela Datanorte estão redistribuídos nas diversas secretarias do Governo – a Secretaria de Justiça e Cidadania, por exemplo, concentra 125 dessas pessoas e custa à empresa R$ 229 mil. "Eu assino hora extra de funcionários que trabalham em outra secretaria que nunca vi", disse Alícia Costa. Outro problema gerado pela distribuição anômala de funcionários é a equiparação salarial com aqueles das outras secretarias, o que pode duplicar ou triplicar o ganho inicial do servidor.

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

▶ rodaviva@novojornal.jor.br

FILA ZERO

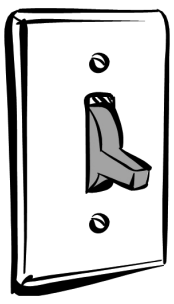
A Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos do RN, que funciona no Hospital Walfredo Gurgel, vai se firmando como uma ilha de excelência, colocando o RN entre os primeiros num ranking de captação de órgãos. Tanto que um hospital particular de alto nível – o Albert Einstein, de São Paulo – firmou um convênio com o serviço, oferecendo um programa de transferência de tecnologia.

Uma equipe do Eisntein esteve em Nataltreinando o pessoal local, e, ainda este mês, 21 médicos e especialistas vão fazer um treinamento intensivo em São Paulo. A meta do chefe do serviço, médico Rodrigo Furtado é "fila zero de córnea", que teve 210 desses transplantes efetuados no ano passado e que tem 160 pacientes na fila a espera de um transplante.

VELHA FACULDADE

No meio das suas mil e uma atividades, o advogado Diógenes da Cunha Lima ainda encontra tempo para desenvolvendo uma campanha de resgate do prédio da velha Faculdade de Direito, na Ribeira.

Diógenes trás uma nova proposta: Instalar, ali, o Departamento do Curso de Direito da UFRN, setor que teve Edgar Smith como seu primeiro chefe, e o próprio Diógenes foi o segundo. Argumento: - Facilitar o acesso do povo a um serviço oferecido pela Universidade.



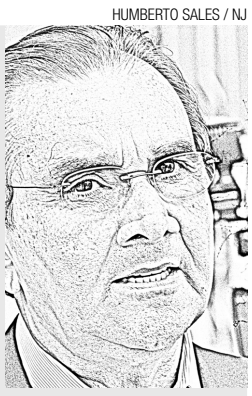
SEM LUZ

Minha casa pode ser minha vida. Mas para ser vida iluminada tá difícil. Motivo: a Cosern não está tendo competência para acompanhar o volume de construções, sobretudo financiadas por este programa do Governo Federal. Resultado: - Uma despesa a mais para o construtor, que está sendo obrigado a custear as despesas de instalação da rede elétrica, na esperança de um futuro ressarcimento pela companhia que parece retomar as práticas dos tempos de estatal.

Quem não se antecipar corre o risco de esperar até quatro meses para a ligação ser feita.

MISSÃO IMPOSSÍVEL

HUMBERTO SALES / NJ



Em 32 anos de vida pública, desde que foi nomeado Prefeito de Natal nos idos de 1979, José Agripino Maia nunca enfrentou missão tão difícil como a de manter o DEM (ex-Partido da Frente Liberal) vivo.

Criado como uma dissidência do PDS (o partido do Regime Militar), o PFL serviu para viabilizar a eleição – indireta – de Tancredo Neves, indicando José Sarney para Vice. A morte de Tancredo terminou consolidando a posição de Sarney no PMDB,
ao qual se filiou, mesmo hostilizado por suas ligações com o regime militar, para cumprir uma formalidade legal na formação da chapa.

Agripino foi um dos fundadores desse partido que nasceu no apartamento do seu pai, Tarcísio Maia, no Rio de Janeiro, numa reunião de Governadores do PDS. Lá estavam Antônio Carlos Magalhães, João Alves, Roberto Magalhães, Hugo Napoleão, Jorge Bornhausen, Júlio Campos, Marco Maciel e Agripino, entre outros.

Sem ter conseguido ser partido do governo com Sarney, usou a sabedoria política dos governadores para se transformar no Partido do Senado, onde reinou por mais de 25 anos; até Outubro do ano passado, quando Lula usou toda a sua popularidade para derrotar os Senadores do DEM. Agripino (que liderou o partido nos últimos dez anos), conseguiu escapar, renovando um mandato que o garante até 2019.

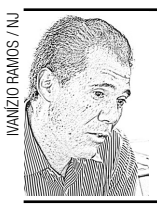
Para disfarçar seu envelhecimento, o PFL resolveu mudar de nome para Partido Democratas, adotou a sigla DEM e entregou o seu comando a uma nova geração, representada por Rodrigo Maia (filho de César Maia) e ACM Neto (neto de Antonio Carlos Magalhães), mas não conseguiu convencer a eleitorado. Elegeu um único Governador, José Roberto Arruda, do Distrito Federal. Arruda que parecia um excelente gestor, foi filmado recebendo dinheiro sem origem. Surgia o "Mensalão do DEM", todo documentado por filmagens eloquentes. Embora o partido tenha expulsado o seu único Governador e todos os implicados (ao contrário dos implicados no Mensalão original) o DEM pagou uma fatura alta na última eleição, mesmo tendo conseguido eleger dois governadores; então já revelava algumas fraturas.

Uma briga de César Maia (então Prefeito do Rio) com Gilberto Kassab (Prefeito de São Paulo) está na origem da cisão do ex-PFL. Para tentar sanar essa situação, Agripino topou assumir a presidência do partido para tentar salvá-lo, aparecendo como nome de consenso equidistante dos grupos litigantes.

Ocorre que, depois de oito anos sem ser Governo (com FHC), e mais oito de Oposição a Lula, a base do velho PFL parece louca para aderir ao Palácio do Planalto. Começando por Kassab, entendido com a presidente Dilma Roussef que tem dado sinais de simpatia à nova legenda, que tenta recuperar a velha sigla do maior partido político que o Brasil teve. Na verdade, Kassab cuida de sua briga particular com os tucanos (Serra x Alckmin), em São Paulo, e aproveita a oportunidade para liderar um grande partido que tem a simpatia do Governo e se abre para adesistas de todas as matizes.

No meio de uma verdadeira hemorragia, dá para recriar (aí sim, recriar de verdade) um partido de doutrina liberal no Brasil, ou entrar – mais uma vez pela porta dos fundos – no território dos tucanos, que fazem de tudo para se assemelharem ao programa do Partido dos Trabalhadores e não conseguem fazer oposição?

IVANÍZIO RAMOS / NJ



"Não existe caixa preta na Urbana. As dívidas estão aqui detalhadas para quen quiser ver"

DO PRESIDENTE INTERINO DA URBANA SÉRGIO PINHEIRO
REVELANDO UM MONTANTE DE R$ 35 MILHÕES DE DÍVIDAS DA COMPANHIA

SHOW DE CALOUROS

Desde que Fernando Luiz disputou a final de melhor calouro do Brasil, no programa do Chacrinha, há bons 40 anos, que um norte-riograndense não aparece com tantas chances num popular programa de auditório da televisão como Sabrina Araújo, filha do baixista Baba (ex-banda Os Feras, de Parelhas). Ela disputa o concurso "Na minha casa tem uma cantora gospel", do programa da Eliana, no SBT.

PAC EMPACA

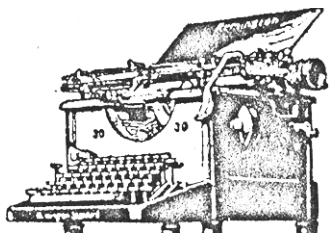
Segundo levantamentos do blog Contas Abertas, em 100 dias de Governo Dilma foram liberados, apenas, R$ 102 milhões, dos R$ 40.1 bilhões de gastos autorizados no programa. Representa, apenas, 0.25%.

NOVA BIBLIOTECA

Com a inauguração de sua nova ala, nesta segunda-feira, a Biblioteca Zila Mamede, da UFRN passa a contar com 89 cabines de estudos, laboratório de informática, videoteca e um mini auditório de 50 lugares. Uma novidade: 3.783 títulos eletrônicos que podem ser acessados para download.

PERDÃO FOI FEITO...

O companheiro Delúbio Soares, principal figura do Mensalão de verdade, foi reabilitado pelo Partido dos Trabalhadores. Ele que havia sido expulso do PT em 2005, foi readmitido por 60 votos contra 15, no diretório nacional, sexta-feira



PEÇA DE MUSEU

Do mesmo jeito que as máquinas de escrever, as novas tecnologias de informação transformaram as máquinas de fax (invenção que chegou ao mercado há cerca de vinte anos) em peças de museu.

Assim mesmo a Procuradsoria Geral de Justiça contratou a empresa "Reis Office Products Comercial Ltda", de Guarulhos SP, por R$ 54.000,00 para aquisição de aparelho de fax para atender as necessidades da Procuradoria da Justiça do RN.

Do mesmo jeito que substituíram as máquinas de escrever, os computadores tornaram as máquinas de fax absolutamente desnecessárias.

Em tempo: uma rápida tomada de preços constatou que essas máquinas, ainda disponíveis no mercado, custam em torno de R$ 600,00 nas lojas de Natal.

ON LINE

A Secretaria da Tributação entra na fase de fiscalização "on line" depois da introdução de notas fiscais eletrônicas (NF-e). Uma primeira operação identificou um total de 83.493 notas emitidas e não disponibilizadas ao seu sistema. Com elas foram mobilizados recursos da ordem de R$ 613 milhões.

ZUM ZUM ZUM

▶ Publicada, no Diário Oficial deste sábado, a nomeação de Manoel Onofre de Souza Neto para novo mandato (de 2 anos) como Procurador Geral da Justiça.

▶ Existe uma conta na Prefeitura da existência de seis mil buracos nas ruas de Natal. Seis mil!

▶ Micarla abriu um crédito suplementar de R$ 23.984.000,00 para a Secretaria Municipal de Obras. É a contra partida das obras de Mobilidade.

▶ Começa nesta segunda-feira, e vai até sexta, o 1º Seminário de Arte e Cultura da UFRN, tendo as políticas culturais como principal foco.

▶ Neste domingo a Escola Agrícola de Jundiaí realiza a 54ª Festa dos seus ex-alunos.

▶ Completa 100 anos, neste domingo, da criação do Centro Operário Natalense.

▶ Ivando Monte homenageia o Dia do Trabalho na última apresentação do Show 2000 do Praia Shopping.

▶ Na sua Semana de Arte Literária o CEI/Romualdo Galvão, realiza, nesta segunda-feira o projeto "Crianças na Livraria: um encontro com a leitura"

▶ Será as 16 h deste domingo, na Praça Pedro Velho, a largada da Corrida do Comerciário, na programação do 1º de Maio da Fecomercio.

▶ A Clínica Pedro Cavalcanti inaugura, neste domingo, a sua unidade Lagoa Nova na rua Deputado Marcílio Furtado.

▶ Nesta segunda-feira se comemora o Dia Nacional dos Ex-combatentes.

▶ Faz 50 anos, neste domingo, que D. Eugênio de Araújo Sales instalava Sindicatos Rurais em Canguaretama e Ceará Mirim.

Editorial

Números do IBGE

A importância da divulgação de estatísticas como a do Censo 2010, feita na sexta-feira pelo IBGE, está não apenas no conhecimento dos números, mas nas análises que possam ser feitas sobre eles - e, principalmente, na intenção e na forma com que o poder público passará a trabalhar com os novos dados. A análise detalhada da pesquisa pode ser um norteador interessante para o governante avaliar antes de adotar políticas públicas.

Há sinalizações relevantes em relação ao Rio Grande do Norte. Assim como é importante estudar as razões que têm levado ao envelhecimento da população, é igualmente fundamental mapear as razões que prevaleceram para a redução na faixa da população considerada jovem. Vários fatores, evidentemente, haverão de ser avaliados.

Não se sabe, ao certo, imagina-se apenas, tendo em vista os registros nos jornais, quantos foram os jovens assassinados vítimas da violência, seja por consumo ou por tráfico de drogas nos últimos anos.

Há muito essa chaga social dizima parcela significativa da juventude potiguar - fenômeno, ressalte-se, além-divisas. Talvez fosse importante algum departamento do governo estudar a relação que possa haver entre a redução da população na fatia até os 19 anos e a incidência da violência nessa mesma faixa.

Do mesmo modo, os instrumentos do governo, seja o estadual, o federal e o municipal, bem poderiam se voltar para estudar de maneira mais aprofundada outros fenômenos notados agora com a divulgação da primeira etapa do Censo 2010.

Um deles é a redução no crescimento populacional da capital, em volume proporcionalmente menor ao que vinha se verificando nos últimos levantamentos, tradicionalmente. Natal não era superada assim por "vizinhos" desde a década de 40.

Há a considerar a possibilidade de fatores que não estejam ligados a crise alguma, mas ao fato, puro e simples, de que a capital reduziu seus espaços de crescimento. É, prematuro, porém, fazer qualquer afirmação sem o embasamento de um estudo maior, que deve ser feito pelo estado, em seus compartimentos técnicos, e cobrado pelos segmentos sociais interessados

Parnamirim, a cidade colada a Natal, no mesmo espaço de dez anos apurado pelos técnicos do IBGE, experimentou crescimento de nada menos que 65% na sua população. Guamaré, no Oeste, município em área petrolífera, ampliou sua população em 51% entre 2000 e 2010.

Há, portanto, uma série de ações que precisam ser deflagradas a partir da revelação dos novos números populacionais do IBGE no Rio Grande do Norte. Ter a capacidade de usá-los e a humildade de reconhecer a importância desses dados para a implantação de ações governamentais pode ser um bom primeiro passo.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO
Diretor de Redação ▶ carlosmagno@novojornal.jor.br

Palavras...

Tenho para mim, por razões óbvias, que o pior trabalho do mundo, no sentido de ser, de longe, o mais árduo, é lidar com palavras. Tem gente que acha que é lidar com carne – o serviço do velho marchante -, cortar, bater, rasgar.

Tem quem ache, e aí até sem pestanejar, que é a culinária – aquele negócio de botar mais sal, ferver em banho-maria, acertar no tempero deve ser mesmo muito difícil.

Tem ainda quem ache isso do trabalho com carro, seja consertando ou vendendo, com enciclopédia (sumiram todos os vendedores de enciclopédia) e até com produtos cosméticos.

Mas não há dúvida de que, mais do que tudo isso, pior é mexer com esse joguinho de letras que, juntas, resultam em vocábulos, palavras, frases, isso que a gente vê no jornal e nas revistas, nos livros, nas receitas, em todo lugar, até na banca do marchante e nos livros de culinária.

Quanto à dureza de trabalhar com palavras, vários exemplos, ao gosto do freguês: há agora entidades de apoderamento que atuam em defesa da infância e da juventude. Nobílissimo o trabalho. Nada contra a atividade, tudo contra o "apoderamento".

Mas é impressão pessoal e particular. Como foi, na semana passada, a de João Ubaldo Ribeiro, n'O Globo, ao abrir guerra contra o anacoluto, essa figura de linguagem que, na opinião do escritor baiano, anda "enfarpelando" a gramática. Ele desligou a tevê, entediadíssimo, quando o comentarista sapecou o terceiro bofete na língua pátria: "O Brasil, ele tem experimentado" foi uma; "o obeso, ele não deve ingerir açúcar" foi outra; "os deputados, eles não têm interesse nas reformas". Pegue anacoluto.

De volta à "vaca fria" que comecei: não se sabe como a humanidade pôde viver os últimos séculos sem o bullying. Está em todos os discursos, em todos os debates, em toda discussão de boteco. Um amigo meu abandonou o restaurante depois de chamar o garçon pela terceira vez. O rapaz estava conversando com um colega da cozinha sobre o bullying.

Ora, me perdoem os fundamentalistas – sou até defensor do debate para definir como combater a humilhação contra qualquer um, do estudante a juiz, do gordo ao magro -, mas quem não sapecou um dia uma gozação no colega da escola, no trabalho? Quem nunca fez isso, atire a primeira pedra – mas com cuidado, pode ser politicamente incorreto.

Painel

RENATA LO PRETE
Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br

Bola dividida

Em privado, o governo federal manifesta temor de que as diferenças entre Geraldo Alckmin e Gilberto Kassab, a cada dia mais mais visíveis, comprometam o projeto da sede paulistana da Copa de 2014. O comitê respaldado pela Fifa conta com representantes do governo do Estado e da prefeitura, que divergem sobre pontos como a alternativa para a Copa das Confederações, em 2013 (nova Arena do Palmeiras ou Pacaembu), e a política de isenções para a construção do Itaquerão (Alckmin rejeita; Kassab baixou pacote de alívio fiscal aos investidores). O único ponto de consenso é a convicção de que ambos serão responsabilizados pelo PT caso São Paulo não abra a competição.

Areia Contribuiu para o atrito governo estadual-prefeitura a ida de Gilmar Tadeu Alves, do PC do B do ministro Orlando Silva (Esporte), para a nova secretaria municipal encarregada da Copa.

RELÓGIO

Preocupa o comitê paulista a indefinição quanto aos horários dos jogos. Como a Fifa só define a grade após negociar os direitos de TV, o planejamento de trânsito fica prejudicado.

SR. GOOGLE 1

Ainda que, no registro da agenda oficial, alguns encontros sejam a dois, é raro algum ministro despachar com Dilma sem a presença do assessor especial Anderson Dorneles, sombra da presidente.

SR. GOOGLE 2

Munido de laptop abastecido com uma infinidade de dados do governo, Anderson é acionado toda vez que o ministro recita números e outras informações, não raro fornecendo matéria-prima para Dilma pegar o incauto no pulo.

SORTE GRANDE

Nos dias que antecederam sua refiliação ao PT, Delúbio Soares ocupou o Twitter para reproduzir as mensagens de apoio que recebeu. Normalmente, o tesoureiro do mensalão utiliza o microblog para postar seus artigos e notícias simpáticas ao governo petista, além de chamar a atenção dos seguidores toda vez que a Mega Sena acumula.

ESQUECE

Na contramão de petistas de São Paulo que estimulam, mais ou menos veladamente, a candidatura de Gabriel Chalita a prefeito da capital, Lula não aprova a ideia. Sem prejuízo de nutrir simpatia pelo deputado, de saída do PSB para o PMDB, o ex-presidente considera que 'Chalita é do Alckmin'.

OREMOS

Tão logo volte de Roma, onde assiste hoje, ao lado de Chalita, à cerimônia de beatificação de João Paulo 2º, Michel Temer vai procurar Campos Machado, presidente do PTB-SP. O vice já opera para engordar o tempo de TV de seu candidato.

LOCOMOTIVA

Chalita e Paulo Skaf, desafetos no PSB, terão de conviver no PMDB, para onde também o presidente da Fiesp migrará. Ele espera ser candidato ao governo novamente em 2014. Já o partido quer vê-lo disputando uma cadeira de vereador no ano de vem, puxando voto para a bancada.

DOIS PESOS

A reposição salarial dos demais servidores do ensino paulista não deve acompanhar o índice de 36%, escalonado até 2014, oferecido aos professores da rede. Quem acompanha a área de perto teme que o tratamento diferenciado venha a comprometer a produtividade nas escolas.

ESPUMA

Depois da debandada de quase metade da bancada de vereadores, os novos dirigentes do PSDB paulistano, sob a orientação do governador Geraldo Alckmin, prometem uma rodada de filiações para adensar a chapa de pré-candidaturas à Câmara Municipal em 2012. Os nomes dos 'reforços' são guardados a sete chaves.

TIROTEIO

"Nunca se fez no PT uma verdadeira autocrítica de responsabilidades e erros. Quem fez campanha nas ruas sentiu na pele o que foi o episódio do mensalão.

DO DEPUTADO ESTADUAL RAUL PONT (RS), cuja corrente foi voto vencido no escrutínio que selou a volta de Delúbio Soares ao partido.

CONTRAPONTO

SOLUÇÃO RADICAL

Na primeira reunião do 'Conselhão' sob o governo Dilma, terça-feira passada, o Planalto inovou no controle do tempo dos escalados para falar. Os cinco minutos disponíveis para cada um eram marcados por um cronômetro projetado sobre telão instalado no Salão Nobre do palácio. Ao final dos cinco minutos, aparecia, em letras garrafais e acompanhada de ponto de exclamação, a palavra 'esgotado'.

Como nem assim os conselheiros respeitaram o limite estipulado, um assessor da Presidência desabafou:

— Da próxima vez teremos que tocar uma sirene!

/ IR / QUEM NÃO ACERTOU AS CONTAS COM O FISCO PODE ESPERAR ATÉ AMANHÃ A NOVA VERSÃO DO PROGRAMA E PAGAR MULTA PELO ATRASO

A BOCADA DO LEÃO

O CONTRIBUINTE QUE não entregou a declaração do Imposto de Renda deste ano até o prazo final terá de esperar até amanhã de manhã para acertar suas contas com o fisco. É que sexta-feira à meia-noite a Receita Federal desligou o sistema de recepção das declarações.

É obrigado a declarar quem recebeu rendimentos tributáveis acima de R$ 22.487,25 em 2010.

Além disso, também é obrigado a declarar quem teve rendimentos isentos, não tributáveis ou tributados exclusivamente na fonte, acima de R$ 40 mil. Estão nesta categoria lucros e dividendos, poupança, aplicações financeiras, 13º salário, prêmios e juros pagos ou creditados de capital próprio, entre outras situações.

Amanhã, às 8h (horário de Brasília), a Receita colocará na internet (www.receita.fazenda.gov.br) o novo programa para os retardatários acertarem suas contas com o fisco.

A nova versão do programa gera a notificação da multa por atraso na entrega e o respectivo Darf (Documento de Arrecadação de Receitas Federais) para pagamento.

Os contribuintes que entregaram a declaração no prazo e necessitam retificá-la também terão de baixar a nova versão.

Assim, quem não entregou nem deve ficar perdendo tempo hoje fazendo a declaração. É que, agora, só dá para declarar com o novo programa. O Receitanet, para enviar a declaração, não será modificado.

Após enviar a declaração, o contribuinte terá de imprimir o Darf para pagar a multa. Essa obrigação vale tanto para o contribuinte que tiver restituição quanto para aquele que ainda tiver imposto a pagar.

No casos destes últimos, será preciso também imprimir o Darf para pagar a primeira parcela (ou única), que vence no dia 31 de maio. Essa cota terá correção de 1%.

MULTA

A multa para quem entregar com atraso é de 1% ao mês sobre o IR devido. A multa mínima é de R$ 165,74; a máxima, de 20%. Se não houver imposto devido, a multa é de R$ 165,74.

Mesmo que o imposto devido já tenha sido pago, é sobre ele que incidirá a multa para quem entregar com atraso. Quem tiver direito a restituição também terá a multa calculada sobre o IR devido.

Detalhe importante: "IR devido" é diferente de "saldo do imposto a pagar". O primeiro é o imposto calculado na declaração (renda tributável menos os abatimentos permitidos; a seguir, aplica-se a tabela anual); o segundo é o resultado anterior menos o imposto já retido na fonte durante o ano.

Para entender o cálculo da multa: quem tem imposto devido de até R$ 16.574 (ganho anual de cerca de R$ 96 mil) pagará R$ 165,74 (o 1% do imposto devido). Se o IR devido for de R$ 18 mil, a multa é de R$ 180; se for de R$ 20 mil, a multa é de R$ 200.

Esses valores valem para entregas em maio. Se a entrega for feita em junho a multa dobra para 2%; em julho, será de 3%, e assim sucessivamente. Uma declaração deste ano entregue em dezembro de 2012 pagará a multa máxima de 20%.

RESTITUIÇÃO

A Receita pagará o primeiro lote de restituições no dia 15 de junho próximo. Esse primeiro lote contempla os contribuintes idosos (60 anos ou mais de idade). Os lotes normais serão pagos nos dias 15 de cada mês, até dezembro.

MAGNUS NASCIMENTO / NJ

▶ Receita Federal

ENTREGA DE DECLARAÇÕES ESTE ANO FICOU ABAIXO DE 2010

O prazo para a entrega do Imposto de Renda da Pessoa Física 2011 (ano-base 2010) terminou à 0h de ontem, e a Receita Federal informou ter recebido 24.370.072 declarações. Apesar de o valor ter superado a estimativa da Receita, ele ficou abaixo de 2010, quando foram recebidas 24,67 milhões de declarações, e de 2009, com 25,56 milhões.

Segundo a secretária-adjunta da Receita Federal do Brasil, Zayda Manatta, a expectativa era de que o órgão recebesse até as 23h59min59s – quando terminou o prazo para o envio do documento -, entre 24 milhões e 300 mil e 24 milhões e 400 mil.

Como acontece desde 1996, o prazo de entrega não será prorrogado pela Receita Federal. Para os contribuintes que perderem o prazo, haverá pagamento de multa mínima de R$ 165,74 ou, no máximo, de 20% do imposto devido.

O horário em que a Receita Federal recebeu o maior número de declarações foi entre 13h e 15h de sexta-feira. Foram cerca de 300 mil.

Durante uma hora, o site da Receita Federal apresentou problemas. A página para acesso ao preenchimento e envio de declarações ficou intermitente.

O órgão detectou um problema técnico das 11h10 às 12h15. Segundo o órgão, o serviço já foi normalizado e a causa da falha será apurada pela Receita e pelo Serpro (Serviço Federal de Processamento de Dados).

De acordo com a secretária-adjunta, a instabilidade no site não afetou a entrega das declarações. "A entrega correu normalmente durante todo o dia. A instabilidade durou cerca de uma hora", afirmou.

24.3 MI

É o número de declarações entregues dentro do prazo em 2011

LICENÇA AMBIENTAL

Estrutural Luso-Brasileira Empreendimentos Imobiliários Ltda inscrita no CNPJ: 09.398.176/0001-18, torna público, conforme a resolução CONAMA Nº 237/97, que requereu a SEMURB em 16/03/2011, através do Processo Administrativo Nº 00000.015476/2011-18 a Licença Ambiental de Operação para o funcionamento de um prédio de uso misto, comércio/flat com 22 pavimentos, com área construída de 8.222,97m² em um terreno de 1.230,45m², situado na Avenida Afonso Pena, nº 957, esquina com a Ceará Mirim, Tirol, Natal/RN, ficando estabelecido um prazo de 05 (cinco) dias para solicitação de quaisquer esclarecimentos.

Jornal de

FRANKLIN JORGE
Jornalista ▶ franklinjorge@novojornal.jor.br

MORTE APIMENTADA

DO CHEFE DA Casa Civil ao ex-presidente da Fundação Capitania das Artes, vários assessores da prefeita Micarla de Souza se fizeram presentes à missa de sétimo dia do bailarino Roosevelt Pimenta na semana passada. Mas, por trás deste prestigio há toda uma história de embrulhar o estomago daqueles que ainda têm um resquício de decência e piedade cristã e são capazes de se indignar com a mentira e a hipocrisia que parece ser a marca registrada dessa gestão que está liquidando Natal.

Estavam todos lá ? os da Prefeitura do Partido Verde de Natal -, como atores dessa tragicomédia que expõe com desassombro a ingratidão, a impiedade e a malicia de fazer-se passar apenas por uma trupe de mambembes canhestros e inimputáveis, quando, na realidade, cínicos e caras de pau.

Não, na atual gestão do município estão figuras que não se acanham de desafiar a boa educação e a dignidade dos que ainda acreditam em valores e cultura do mérito e que não encontraram interstício na gestão pevista que lhes permita sobreviver, depois que a mediocridade e a sordidez ocupou, no governo do município, todos os espaços e escaninhos. Encarna bem esta circunstancia o lixo que empesteia Natal e ameaça propagar-se por municípios vizinhos que sofrem as conseqüências da incúria de Micarla e da sua gestão destrambelhada e sem credito para comprar um alfinete ou um dedal de simpatia por tal desleixo que salta aos olhos, como se fez presente de maneira inusitada na missa de sétimo dia de Roosevelt Pimenta. Micarla inaugurou aí a morte cômica do seu governo.

Como disse, estavam todos lá, para fazer parte da foto e faturar com o defunto ilustre que bem administrado pelo marketing renderia uma boa mídia, não é Jean Valério? Os comedores de cadáveres, todos devidamente avalizados pelo chefe da Casa Civil da Prefeitura, o grão vizir e chicote de Micarla; Kalasans Bezerra, conhecido ambientalista genérico, agora vivendo à sombra de escândalos, como o dos ?espigões de Ponta Negra? ? que arrancou-lhe a máscara de ambientalista de araque ? e o da contratação acintosa de dois filhos seus pelo vereador Enildo Alves e Câmara Municipal, em flagrante ação de ?nepotismo cruzado? e ?tráfico de influencia?, caso que está sendo investigados pelo Ministério Público.

O atual presidente da Capitania das Artes, Roberto Lima, eminente professor, compositor bissexto e homem de uma nota só que não alcança senão a superfície, como destroço que bóia - diria uma poetisa local -, sentiu-se no dever de defender sua gente e dizer algumas palavrinhas em causa própria, isto é, da sua Funcarte, sobre o apoio que a prefeitura teria dado ao pranteado bailarino que dirigiu a primeira escola pública de dança do estado; formador de gerações de bailarinos e de uma cultura de dança que tem brilhado inclusive em outros países.

Constrangimento maior ainda estava por vir, após tal discurso que fez inchar os bofes de muitos presentes, amigos e íntimos do defunto tão vergonhosamente extorquido. A bailarina Márcia Bulhões, amiga e ex-aluna de Roosevelt quando da criação da escola de balé de Natal, achou por bem falar em nome dos amigos do morto, não de todos os presentes, somente dos amigos - seja enfatizado -, para dar-lhes satisfação dos fatos; que Roosevelt estaria ainda insepulto e teria morrido à míngua se tivesse contado com uma migalha dos outros, isto é, por dedução, dos estranhos ao circulo intimo do homenageado com aquela missa, no qual não se inclui evidentemente a Funcarte e demais órgãos da prefeitura.

Diante da jactância deslavada do presidente da Funcarte, ao vangloriar-se em nome da prefeitura e a cobri-la com os louros roubados aos verdadeiros amigos de Roosevelt Pimenta, que, enquanto agonizava e mesmo depois de morto não pode contar com a solidariedade do governo de Kalasans Bezerra, perdão, de Micarla de Souza.

Assim, toda Natal ficou sabendo, por causa das corajosas palavras de Márcia Bulhões, que Roosevelt estaria insepulto se tivesse contado com um centavo da prefeitura ou com a cessão de chão num dos cemitérios públicos da cidade. Assim, de maneira inesperada, ficamos todos sabendo que Roosevelt Pimenta foi enterrado, não pela Prefeitura do Natal, não por Micarla ou Kalasans Bezerra; mas, por interveniência de seus amigos representados por uma ex-aluna que o confortou em seus últimos dias e que, depois de ter batido às portas da prefeitura, recorreu a um amigo que cedeu o próprio tumulo para o enterramento de Roosevelt Pimenta. Seu nome: Nilo Vila, um dos sócios do Grupo Vila que mantém cemitérios privados.

Portanto, está explicado: a prefeitura [nem a Funcarte] tiveram qualquer ingerência sobre os funerais de Roosevelt Pimenta. Até porque a morte não é programável e só consta do calendário depois que acontece... Conta-se por aí, com ares de anedota [mas é verdade verdadeira], que Márcia teria procurado o secretário adjunto Eugenio Bezerra, para pedir-lhe que tomasse as providencias esperadas da administração municipal, no caso do enterramento do professor e ele alegou que não havia orçamento para tal despesa; e, lavando as mãos, para piorar as coisas, acrescentou que ?a morte não foi programada?, portanto não podia constar do orçamento! Genial, não? Este o nível do secretariado verde...

Todo o governo municipal devia ser enquadrado. Micarla está passando dos limites...

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE
Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

Carestia é inflação?

Se não, tudo bem. O Governo promete cuidar e eu acredito. Mas se carestia for inflação, faz tempo que ela disparou de planalto abaixo e ninguém segura a fera.

Basta comparar os preços dos últimos cinco anos. Tá muito? Dos últimos três anos. Ainda tá muito? Pois dos últimos dois anos.

Comparemos. Quanto custava um bujão de gás há dois anos? E o pão francês? E a cerveja? E o feijão? E o milho? E o óleo de soja?

Ano passado, por essa época, o saco de milho, aqui no sertão, custava entre 25 e 32 reais. Hoje custa de 48 a 55 reais. No mesmo período. Fim do inverno. Se a safra for boa, oscila pra baixo. Nunca para chegar perto do preço passado. Há um limite que não permite voltar ao preço antigo. Nunca. Mas pode passar do limite na subida, se a safra for fraca. Isso é carestia. Não é inflação?

Você vai com cem reais ao mercado e compra trinta quilos de alimentos. Amanhã, com os mesmos cem reais, compra vinte e nove quilos. É carestia. Não é inflação?

Qual a diferença real, sem retórica do economês, entre a redução do poder de compra e o desgaste da moeda? "A diferença está nos índices de medição inflacionária". Ora, no açougue ou na bomba de gasolina essa conversa de "índice medidor" sai pela tripa cagaiteira.

Os produtos importados ganham competição. Onde? Nos grandes centros. Aqui, continuam os mesmos importados do Paraguai. Ou uísque de Igapó, dos velhos tempos de Carrapicho.

Já foi dito que a Escócia não faz tanto uísque. Nem há tanto leite disponível para fazer queijo de manteiga só de leite e manteiga. O danado é que a batata do queijo já tá ficando tão cara quanto a coalhada pura. Tem gente pensando em produzir jerimum branco. Antes que o jerimum dispare. Isso é carestia. Não é inflação?

Quanto custava há seis meses o litro de gasolina? Quanto é hoje? No país que se declara auto-suficiente em petróleo. O pré-sal elegeu um discurso. E o pós sal? Quem vai medir a pressão arterial da mentira?

Quanto custava há seis meses o litro de álcool? Quanto custa hoje? No país que possui a maior quantidade de terra agricultável para a cana-de-açúcar. E antes do pré-sal o Presidente da República saiu pelo mundo vendendo a necessidade de implantar um consumo universal do biocombustível. Era inesgotável, não poluente e sustentável.

Depois do pré-sal, o combustível vegetal perdeu o sentido e a defesa. Foram viagens e palavras jogadas aos ares.

Num país de vocação rodoviária, marítima e aeroviária, toda mercadoria circula às custas dos combustíveis do petróleo ou da cana. Então é no frete que o transportador vai compensar o abastecimento. E antes de chegar ao consumidor final, há um leque de acréscimos de preços. Isso é carestia. Não é inflação?

Se for, é. Se não, violão! Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

Cartas do Leitor

▶ cartas@novojornal.jor.br

Política

A tal reforma política de que tantos falam parece conversa de político e de candidato. Enquanto há anos o congresso embroma para discutir mudanças no sistema brasileiro empurram uma novela goela abaixo de nós, pobres mortais. Ninguém aguenta mais esse entra e sai de vereador na Câmara de Natal. Tudo por causa dessa lei eleitoral confusa. É um desrespeito com todos os cidadãos. Quem são os culpados? A Justiça? Os legisladores? Os candidatos. A verdade é que ano após ano tudo se repete e nada muda.

Adriano Aurélio Mota,
Petrópolis

Twitter

Sou mesmo um chato, meto minha colher em tudo que é angu alheio. Conheço Jener Tinoco desde que ele era menino. Se eu pudesse lhe dar um conselho, diria que a melhor maneira para se lidar com doido é concordar com ele. Quarta-feira última, ao passar diante de Hospital João Machado, às 4h45m, apanhando copos descartáveis, como faço todos os dias, para fazer minha parte na guerra conta a dengue, uma jovem, com o uniforme dos internos, gritou: "Olha aí gente, tem mais um doido chegando, apanhando lixo." Respondi: minha jovem espere que quando eu terminar a tarefa do lixo, eu volto. Ela deu uma gargalhada e eu outra. Vou dar mais um exemplo: em 1978, quando uma turma de jovens professores fez concurso para a universidade, um ilustre e idoso professor do Instituto de Ciências Humanas Letras e Artes, conhecido pelos seus destemperos verbais e por escrito, inclusive através de seus livros, disse: "Todos esses professores jovens são uns cavalos batizados". A professora Irma Chaves, respondeu: "Concordo com o senhor, se quiser eu posso até relinchar." Eu sempre o tratei muito bem. Alguns anos depois, dei uma carona a ele, do Campus Universitário até sua casa. Ele me disse: "Geraldo, você sabia que Genaro construiu este Campus tão longe só para me prejudicar porque eu não tenho carro?" Tenho certeza, professor. E assim, fui seu amigo até sua morte.

Geraldo Batista,
Por email.

Agência

Lembrei da música de Roberto Carlos ao ler a reportagem sobre a Agência de Fomento do RN, na qual foi "encaixado" um dos irmãos da ex-governadora Wilma de Faria, o senhor Newton Nelson de Faria. A música do Rei diz tudo que ele gosta é ilegal, é imoral ou engorda. Pois mesmo que não seja ilegal a presença do irmão da governadora nessa agência, da qual eu nunca ouvi falar e não sei que falta faria ao Rio Grande do Norte, ela é imoral. É claro que ele está lá pelo parentesco e não pela competência. Pior é querer nos fazer de bobos.

Luciano Medeiros dos Santos,
Tirol

ANASTÁCIA VAZ / NJ

Lixo

Quer dizer que a prefeita de Natal agora quer botar a culpa do lixão de Cidade Nova em Parnamirim? Como assim? Ora, tenham paciência. Nada de ruim que acontece na cidade, e não é pouco, é culpa da prefeitura. É sempre dos outros. Esse é um governo mesmo para não se esquecer.

Jefferson André Alves,
Ponta Negra

Lixo 2

Como cidadão, gostaria que a prefeitura de Natal resolvesse de vez esse problema do lixo. A cidade não agüenta mais tanto blá-blá-bá. A mais nova é querer culpar a prefeitura de Parnamirim. Tô com medo de sair na rua e a prefeitura dizer que o culpado por essa imundície sou eu. Tenham santa paciência.

Danilo Oliveira,
Ponta Negra

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO JORNAL

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS www.anj.org.br

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3221.4554

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

IV – É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal – Artigo 5º)

armação

É com grandes empreendedores que o mercado se desenvolve.

50 anos CDL Natal, avançando no tempo.

Em 1º de maio de 1961 era fundada a CDL Natal, de lá para cá o constante desenvolvimento é marca registrada dessa entidade que já está na 26ª diretoria. Uma das instituições mais atuantes e representativas do comércio do Estado, tanto para os empresários como para a população. Tudo isso é fruto de um trabalho realizado por todos que passaram pela CDL Natal, promovendo ações voltadas para o comércio e superando as dificuldades encontradas no caminho. Nada mais justo que comemorar esses 50 anos homenageando aqueles que fizeram e fazem parte da CDL Natal.

Amauri Alves da Fonseca Filho.
Presidente da CDL Natal.

4009-0000 | www.cdlnatal.com.br | @cdlnatal

OKLAHOMA BRASILEIRA

/ TRANSFORMAÇÃO / DECISÃO DO GOVERNO FEDERAL DE INCENTIVAR A ATUAÇÃO DE PEQUENAS EMPRESAS PETROLÍFERAS EM CAMPOS TERRESTRES MADUROS PODERÁ REVOLUCIONAR A CADEIA PRODUTIVA POTIGUAR TRANSFORMANDO O RN NUM MODELO NORTE-AMERICANO

FOTOS: DIVULGAÇÃO / PETROBRAS

Nova política pública para o setor deverá reerguer produção petrolífera no RN

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

UMA DECLARAÇÃO DADA pelo ministro de Minas e Energia, Edson Lobão, é um alento para os empresários que fazem parte da cadeia produtiva de petróleo e gás (P&G) no Rio Grande do Norte. O governo federal pretende criar oportunidades de negócios para as pequenas empresas do setor expandirem sua participação no mercado. Se realmente forem implantadas, as medidas devem provocar uma nova onda de empregos no ramo do petróleo e gás, cuja produção nos últimos anos vem declinando, em virtude da maioria dos campos de produção já terem atingido o seu ápice (campos maduros).

É no que acredita o coordenador da Redepetro-RN, Doryan Bezerra. "O surgimento desse debate é bastante salutar. Se as medidas serão realmente implantadas e como irão impactar na cadeia de P&G, é outra história", diz Bezerra, que também é engenheiro de segurança e gerente de contratos de uma empresa baiana com atuação há 14 anos em no Rio Grande do Norte.

A política de estímulo nos próximos anos, segundo Lobão, terá como referência a produção dos Estados Unidos, onde ele diz existirem cerca de 23 mil petrolíferas de pequeno e médio porte. Essas companhias produzem aproximadamente 7,5 milhões de barris por dia, ou seja, 40% de toda a produção. Bem diferente do Brasil, onde apenas 25 pequenas empresas produzindo.

Mesmo sem o ministro especificar como seguirá o tal modelo americano, Doryan Bezerra confirma ser importante o Brasil se basear no sistema dos Estados Unidos, como, por exemplo, o que acontece no estado de Oklahoma. Segundo o coordenador da Redepetro-RN, no estado americano, até os negócios onde se produz apenas três barris por dia são viáveis.

"Acontece em Oklahoma uma coisa parecida com o que a gente vê com o leite no Brasil. Um caminhão passa por vários pequenos comerciantes para arrecadar o que foi produzido, eliminando o custo de transporte do pecuarista", explicou Bezerra, acrescentando ser comum ver apenas um cavalo de pau (bombas de petróleo) em pequenas propriedades e um espaço para armazenamento do óleo.

Concluindo, Bezerra ressalta que a medida do governo federal é muito importante para o Rio Grande do Norte, em virtude de os principais interesses dos investidores nesse momento estarem voltados para a camada do pré-sal, na Bacia de Campos.

O especialista em energia e petróleo, Jean Paul Prates, acrescenta que, nos Estados Unidos, a cadeia sucessória segue no sentido contrário ao da cadeia alimentar, ou seja, "o peixe grande vai deixando o alimento para o peixe médio e assim sucessivamente", exemplifica, acrescentando ser possível ver um pequeno produtor gerenciando mil poços.

O secretário de Petróleo e Gás Natural do Ministério de Minas e Energia, Marco Antônio Martins de Almeida confirmou que o critério de classificação das firmas de acordo com a produção já foi criado, sendo considerada pequena empresa as que produzem até 500 barris de petróleo por dia. Se a produção ficar entre 500 e dois mil barris, a empresa é considerada de médio porte. Acima desse nível de produção, as empresas são consideradas de grande porte.

Os blocos considerados marginais (com baixo potencial exploratório, que estão no limite da inviabilidade econômica para a exploração de uma grande empresa) passarão por leilões a cada seis meses, sem a necessidade de passarem por licitações da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Esses campos deverão estar localizados exclusivamente em terra e não haverá impedimento para a participação das grandes empresas.

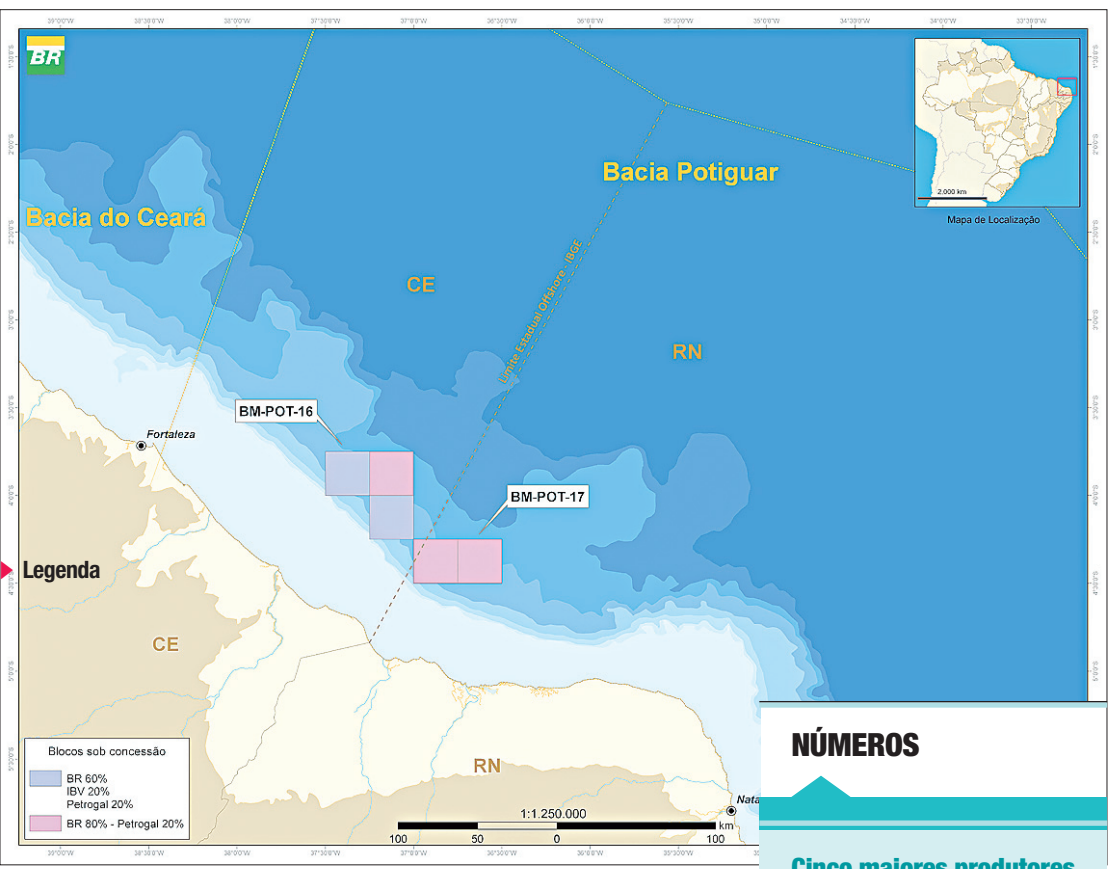
Um exemplo de campo maduro, no Rio Grande do Norte, é o Canto do Amaro, localizado a 20 km de Mossoró, com 136 km² de extensão e mais de mil poços perfurados.

Jean Paul Prates explica que a indústria do petróleo é única no mundo que tem a obrigação de operar mesmo quando a cotação internacional da commodity está em patamares bem baixos, com exceção dos produtores dos campos marginais.

O secretário Almeida também disse que serão analisadas medidas de concessão de crédito, incentivo fiscal e estímulos à criação de novos fornecedores de equipamentos.

Em síntese, Jean Paul Prates diz que a política de estímulo deverá ter duas pedras de toque: uma mobilização conjunta para a melhoria da logística da cadeia produtiva do setor de petróleo e gás, além de uma preocupação maior coma formação de mão de obra local. Ele afirma que, pela primeira vez, o governo entendeu o lado dos lado dos produtores e da Petrobras, sem concessão de privilégios a nenhum dos lados. Finalizando, o especialista diz que os dois estados com a maior quantidade de produtores independentes são o Rio Grande do Norte e a Bahia. "É importante aproveitar esse dado para a cadeia produtiva ganhar mais massa crítica, poder de barganha e, consequentemente, mais ganhos para todos".

AUDIÊNCIA PÚBLICA DISCUTE EXPLORAÇÃO DE BLOCOS EM ÁGUAS PROFUNDAS



Petrobrás ira perfurar dois poços em águas profundas no mar do RN

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) realiza neste fim de semana, em Areia Branca, uma audiência pública para discutir o estudo e o relatório de impacto ambiental (EIA/RIMA) sobre dois blocos de petróleo em águas profundas: o BM-POT-16 e BM-POT-17, na Bacia Potiguar. A Petrobras opera os dois blocos.

Participarão da audiência pública representantes do poder público, órgãos ambientais, instituições e a população de municípios do Rio Grande do Norte e Ceará. São eles: Areia Branca, Caiçara do Norte, Galinhos, Guamaré e Macau, no RN e Paracuru, Beberibe, Aquiraz, Icapuí, Cascavél e Aracati, no Ceará. A estimativa de público participante é de 800 pessoas.

Os poços a serem perfurados localizam-se em águas ultraprofundas, entre 1.400 e 2.094 metros de profundidade. Por isso, será utilizada uma plataforma do tipo navio-sonda, cujo o posicionamento adequado no local durante a perfuração é realizado com uso de computadores ligados a propulsores. Este tipo de posicionamento é chamado de dinâmico.

No BM-POT-16 a Petrobras é operadora (60%) em parceria com Petrogal (20%) e IBV (20%). Já no BM-POT-17 a Petrobras (80%) opera em parceria com portuguesa Petrogal (20%).

A Petrobras considera a região uma "nova fronteira" e o objetivo da perfuração é verificar se existe petróleo ou gás nas duas concessões (BM-POT-16 e BM-POT-17) em quantidade e qualidade para uma possível produção comercial.

NÚMEROS

Cinco maiores produtores de petróleo em terra e a respectiva quantitade de barris produzidos por dia (dados de março):

- 1 – Rio Grande do Norte – 54.434 barris
- 2 – Amazonas – 51.822 barris
- 3 – Bahia – 47.839 barris
- 4 – Sergipe - 34.979 barris
- 5 – Espírito Santo – 12.555 barris

Geração de royalties em abril:

- R$ 30,14 milhões

Geração de royalties no primeiro quadrimestre:

- R$ 113,46 milhões

Média anual (nos últimos cinco anos) de aquisição de bens e serviços pela Petrobras no RN:

- R$ 398 milhões

AH, ESSAS' CORDAS DE AÇO...

/ PERFIL /
O ENCONTRO ENTRE O GUITARRISTA VICTOR BIGLIONE E A JORNALISTA POTIGUAR ELIZABETH VENTURINI DEU EM CASAMENTO; E PÔS NATAL NO ROTEIRO EMOCIONAL DE UM DOS ARTISTAS MAIS REQUISITADOS DO PAÍS

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

ELE É ARGENTINO, naturalizado brasileiro, com ascedências italiana e judia, fisionomia de russo, lembra o ex-jogador de futebol Marinho Chagas e casou com uma natalense, a jornalista Elizabeth Venturini. Um dos maiores instrumentistas do Brasil, mestre da guitarra, do violão, com uma extensa e pra lá de respeitável participação em algumas das principais composições da MPB, Victor Biglione passou essa semana por Natal para divulgar o livro "O guitarrista Victor Biglione & a MPB" (de Euclides Amaral, Esteio Editora, 221 páginas). O o NOVO JORNAL aproveitou para conversar com ele no Nalva Melo Café Salão.

"Eu gosto de falar Biglione pronunciando bem o g (de origem italiana, o nome Biglione tem o g mudo) porque tenho ódio da Squadra Azzurra", fala ele explicando o seu nome e já mostrando o pouco afeto que nutre pela seleção italiana de futebol, um tanto influenciado pela Copa do Mundo de 1982, quando o Brasil perdeu para a Itália em um partida épica, nas quartas-de-final. "Eles não jogam nada e conseguem faturar um monte de coisas", comenta.

Para se ter uma ideia de como é frutífera a contribuição do argentino (veio para o Brasil aos cinco anos de idade e morou a maior parte de sua vida no Rio de Janeiro), escolha uma letra do alfabeto. Qualquer que seja a letra inicial de determinado artista, Biglione já fez algum tipo de parceria. A? Adriana Calcanhoto, A Cor do Som, Andy Summers (guitarrista do The Police), Angela Rô Rô, Amelinha (pra citar só cinco); C? Caetano Veloso, Cássia Eller (confira no You Tube a parceria dos dois interpretando Mercedes Benz, de Janis Joplin) e Cazuza. R? Roberto Menescal, Ritchie e Roberto Carlos. O alfabeto inteiro é contemplado, totalizando cerca de 300 artistas, segundo os cálculos dele. Sem falar nas trilhas sonoras, uma de suas paixões.

Sua febre pela guitarra começou exatamente em 1970, quando, ainda com os ventos da contracultura soprando, ele recebeu a visita de um hippie amigo de sua mãe. A primeira lição foi da música "Venus", do grupo alemão Shocking Blues.

Sua mãe, Judith Aronovich, é uma argentina filha de anarquistas russos e teve uma influência importante na formação cultural de Victor, apresentando os filmes de Fellini, Buñuel e Glauber Rocha, além dos discos de Tom Zé. Apesar de ser contemporânea dos anos flower power, Judith Aronovich não era exatamente uma hippie. Na verdade, a trincheira dela era outra, sendo participante do Partido Comunista argentino. Ela chegou a treinar na China para ser uma agente secreta.

Questionado se, com esse ambiente militante em casa, acompanhava a política com atenção, Biglione diz que sim, mas "sem grandes envolvimentos". "Minha referência política morreu em 2005: Leonel Brizola. Era a pessoa que me fazia acreditar em alguma coisa na vida pública. Admiro o PT, tenho simpatia pela esquerda, mas eu gostava mesmo era do Brizola porque ele tentou colocar em prática as ideias de Darcy Ribeiro", diz ele.

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ

Victor Biglione lançou livro em Natal nesta semana e se reuniu com músicos locais

Casal se viu pela 1ª vez em 2000, mas namoro só começou em 2010

UMA AVENTURA PRÁ LÁ DE MARRAKESH

A primeira grande influência do argentino-carioca foi Jimi Hendrix, mas com outros músicos na família, o ecletismo falou mais alto. E foi um primo baterista argentino que o apresentou a Tom Jobim, abrindo o caminho para voos mais altos.

"A aventura mais louca foi quando a gente foi fazer, a convite de Chico Batera (percussionista carioca), o reveillon do Rei Hassam II, do Marrocos, em 1984. Era uma apresentação de música brasileira, em um palácio, com a presença de todo o jet-set internacional", recorda ele. A banda ficou trocando de cidade, diz ele, porque tinha uma turma querendo executar o rei. "Foram anunciados shows em Casablanca, Mohammedia e outro em Rabat. Todos anúncios falsos. O show foi feito em Marrakesh. Foi como se eu tivesse assistido o filme Casablanca ao vivo", conta ele rindo.

O foco de Biglione no momento está na divulgação de seu disco mais recente, "Tangos Tropicais", leituras de clássicos da MPB através das lentes do tango. Nele, estão canções como "Tatuagem" e "Trocando Miúdos", de Chico Buarque; e "As canções que você fez pra mim", de Roberto Carlos.

O guitarrista também está empolgado por participar da próxima edição do Rock in Rio, escalado para tocar na Rock Street, uma simulação da vida boêmia e artística de New Orleans (EUA) com muito blues e jazz. Biglione participou da primeira edição do evento, em 1985, quando tocou com Moraes Moreira e Armandinho.

O que mais chama atenção dele na música brasileira no momento é a Spok Frevo Orquestra, grupo pernambucano que dá pitadas de jazz ao tradicional ritmo carnavalesco. "Na verdade, eu considero Pernambuco o estado brasileiro promotor do melhor caldo cultural ultimamente. A personalidade dos pernambucanos é muito forte e eles estão se destacando em várias áreas", considera o carioca.

E quando perguntado sobre como anda a cidade onde mora, Biglione afirma que o Rio de Janeiro atualmente é só um lugar "bonitinho", muito "redeglobeado". "O Rio é hoje uma aldeia com gente metida a sofisticada, o que não me atrai. Gostaria que ele voltasse a ser o que já foi um dia: o grande disseminador da cultura brasileira", critica. Mas mesmo assim, o argentino diz não abandonar a cidade que o acolheu. "Reclamo muito, mas eu afundo com o meu navio. Igual ao comandante do Titanic", diz ele.

Sobre a possibilidade de se sustentar com a música instrumental no Brasil, Biglione diz que ela não é inviável, mas é preciso "ser macho" para se estabelecer. "Nunca fiz música por dinheiro. Ou melhor, somente uma vez eu me vendi: foi para uma campanha política na época em que eu estava n'A Cor do Som. Ninguém é perfeito", confessa.

O ENCONTRO DO 'GALEGO' COM 'FLORINDA BOLKAN'

"Tenho o maior orgulho em estar casado com uma natalense desse porte", fala Biglione ao se referir à jornalista Elizabeth Venturini, apresentadora do policialesco Balança Geral, na TV Tropical, programa que é só "sexo, drogas e desgraça", segundo ela mesma.

O primeiro encontro dos dois aconteceu em um show do guitarrista no bar Blackout, na Ribeira, em 2000. "Ele veio apresentar o show do CD 'Tributo a Jimi Hendrix' e ele não sabia nem que eu existia. Fez mil acrobacias, tocou guitarra de costas, com a língua e eu achei aquele 'galego' interessante", diz Venturini com um olhar lateral, semi-cerrado. Mas os dois não chegaram nem a ficar nessa primeira ocasião.

Somente em agosto de 2010, em um show de Wagner Tiso (outro grande parceiro musical do guitarrista) no Projeto Seis e Meia (Teatro Alberto Maranhão) os dois se reencontraram. Venturini apresenta os shows do Seis e Meia há quinze anos e ficou interessada quando soube da vinda de Biglione para a apresentação.

"Eu vinha de uns quatro meses em um hospital, acompanhando minha mãe. Eu já estava revoltava porque a apresentação não começava. Quando eu vejo, lá vem aquele 'galego' com uma guitarra e o cabelo preso todo gentil, dando boa noite, perguntando como eu estava...". Biglione cortou, retificando: "Gentil nada, eu fiquei doido quando a vi".

Enquanto tentava plugar a guitarra no amplificador (segundo Venturini, ele ficou nervoso nessa hora) Biglione mandou um chaveco: "Você me lembra Florinda Bolkan", referindo-se à atriz cearense.

E tome "cabimento", como diz a jornalista. O guitarrista perguntou se podia dedicar a ela uma música e ofereceu "Moon River", de Johnny Mercer e Henry Mancini. "Eu tava passando o som com Tiso e já de olho nela", revela ele. "Ele pensou que ia chegando e arrastando a potiguar, mas não é assim que a banda toca não", dá uma de difícil Venturini.

"Ela não acreditava que eu não era casado e não tinha filho. Pensava ser 'onda' minha só para pegar ela", afirma Biglione. Conversa vai, conversa vem, o guitarrista foi para João Pessoa e Mossoró e rolaram uns encontros no aeroporto Augusto Severo. "Com quinze dias ele estava mandando uma passagem para eu ir para o Rio de Janeiro e eu, naturalmente, 'levantei a Polinter' desse rapaz para ver se ele era confiável. Seis meses depois ele ligou para a minha mãe dizendo que queria casar. O casório veio um mês depois desse telefonema, diz Venturini. Os dois se vêem, na média, em cada quinze dias.

O REPÓRTER VENTUROSO

FOTOS: HUMBERTO SALES / NJ

/ DATA / O QUE MAIS PODE SONHAR UM JORNALISTA DE 80 ANOS QUE HÁ MAIS DE 60 ACOMPANHA OS FATOS POLÍTICOS, ECONÔMICOS E SOCIAIS NO RIO GRANDE DO NORTE? "SONHO COM UM ESTADO MENOS MEDÍOCRE", RESPONDE TICIANO DUARTE

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

QUANDO SE OLHA pelo retrovisor da história aos 80 anos de idade, imagina-se que a distância para o passado se perde alguma hora na estrada. Com Ticiano Duarte é diferente. O jornalista é o que os professores de português da escola costumam chamar de narrador personagem e narrador observador dos fatos. Da década de 30 até os dias de hoje, ele viu, registrou e participou de vários momentos da política e do jornalismo potiguar. E aos 80 anos, recém-completados em 21 de abril, relembra tudo como se revivesse a história de novo.

Apesar de ainda garoto na Caicó de antigamente, a chegada dos comunistas na leva da Revolução de 1935, por exemplo, ainda repercute na memória dele. "Os comunistas traziam lenços vermelhos no pescoço; recordo meu pai indo buscar ajuda com outras pessoas da cidade lá em Campina Grande. Mas nem precisou", diz o natalense que viveu a maior parte da infância no município de Nova Cruz até se mudar, aos 11 anos de idade, definitivamente para Natal. "Foi a fase dos primeiros encantamentos da vida, do primeiro amor", recorda.

Imortal da Academia Norteriograndense de Letras e maçom desde 1969, fase em que acabou perseguido pela ditadura militar quando dirigia a redação da Tribuna do Norte, Ticiano Duarte viveu no jornalismo seus melhores momentos. O empastelamento do jornal da família Alves, em 1971, marcaria para sempre a vida do homem que ainda tem sonhos ousados. Para os dias de hoje, até utópicos. "Sonho com um Rio Grande do Norte menos medíocre", sentencia.

De fato, a convivência com grandes figuras do meio político o deixou mal acostumado. Sobre os homens públicos do passado e do presente no Estado, é sincero. "Caiu muito o nível dos políticos. Antigamente a classe política se reunia no Teatro Carlos Gomes (hoje Alberto Maranhão). Os discursos empolgavam tanto o público que viravam comícios. Naquele tempo, a maioria sabia ler e escrever", desabafa.

As histórias estão acesas e bem guardadas na memória crítica do jornalista. Ainda se indigna quando, por exemplo, lembra que o potiguar João Café Filho deixou a presidência da República sem dinheiro para comprar um carro usado. "Quando voltou para Natal, Café Filho foi nomeado diretor de uma companhia de seguros e saía de casa todos os dias com uma pasta em direção à parada de ônibus. Até que passou um cidadão de Ceará-mirim, da família Antunes, e ofereceu um carro, que ele não aceitou. O rapaz insistiu e disse então que ia vender o automóvel a ele. Pediu a Café para assinar umas promissórias, deu o carro, depois rasgou os papéis", conta.

EM 1950, UM FOCA NO PALÁCIO DO GOVERNO

Ticiano vem da tradição do colégio Atheneu. Lá, ensaiou os primeiros textos jornalísticos como colaborador do periódico 'O Estudante', criado pela própria escola e que teve como um dos redatores Luís da Câmara Cascudo. No mesmo colégio também dirigiu o literário 'Expressão' na companhia dos colegas Gilberto Avelino, Jurandir Navarro, Epitácio Andrade e Edval Moreli. A primeira redação de verdade, no entanto, conheceu aos 19 anos, em 1950. A República, jornal do governo, recebeu o garoto encaminhado pelo tio deputado, Alfredo Mesquita Filho. "Eu tinha vontade de entrar para o jornalismo, tive aquelas experiências no Atheneu, e meu tio me indicou. O Dr. Manoel Varela de Albuquerque, que era líder do governo e encaminhava os pedidos políticos, fez um cartão e me apresentei. Nessa época o diretor da República era o Walter Wanderley. Quando cheguei, ele disse: você vai cobrir o palácio do Governo. Eu não acreditei, nunca tinha feito nenhuma reportagem para jornal, ainda tinha aula no Atheneu. Mas ele disse que era à tarde, me explicou como fazia e comecei a acompanhar os despachos do governador e entrevistar os políticos que chegavam para falar com ele. Foi assim que conheci a classe política", lembra o foca que caracteriza o jornalismo praticado na época como 'boêmio'. "A gente saía para a rua sem pauta, ia buscar matéria. Quando fui para o Diário de Natal, depois, também era assim. Mas no Diário fui muito censurado, na República nem tanto", disse.

Na época dos primeiros passos do foca no jornalismo, o PSD, partido que controlava o governo, rachou. O então governador José Augusto Varela deixou a legenda e ingressou na UDN. Ticiano acompanhava tudo de perto. Só sabia que na eleição do ano seguinte, votaria no mesmo candidato do pai, Dix-Sept Rosado, irmão de Dix-Huit, seu padrinho de crisma. Outro fato importante que lembra da época foi ter conhecido Dinarte Mariz por ninguém menos que Aluízio Alves. "Eles eram muito próximos na época; Aluízio me apresentou a Dinarte como jornalista que cobria a casa. Depois se tornaram arquiinimigos", lembra.

Na profissão, Ticiano foi muito mais próximo de Aluízio Alves, de quem se tornou amigo, do que de Dinarte Mariz. Mas reconhece a importância do grande rival dos Alves. "Dinarte foi um grande chefe político na época dele. Era quem financiava as campanhas por ser muito rico; tinha mais de 100 imóveis no Rio de Janeiro", conta.

CONTINUA NA PÁGINA 11 ▶

NOS BASTIDORES DA NOTÍCIA, JÁ VIU DE TUDO

Entre idas e vindas no jornalismo, Ticiano Duarte trabalhou na República, Diário de Natal e Tribuna do Norte. Censura diz que só sofreu, como repórter, no periódico dos diários associados. Na relação da imprensa com o poder, viu o ex-governador Sílvio Pedroza fechar a República para prestigiar o Diário de Natal e registrou o renascimento do jornal oficial do governo assim que Dinarte Mariz chegou ao poder.

Sobre a profissão, diz que a produção era artesanal e não esquece a turma formada em meio às dificuldades. "Era um negócio artesanal, não tinha pauta, nada. Mas convivi com diversas gerações do jornalismo, da inteligência e da cultura do RN. Aas maiores figuras passaram pela República, como Câmara Cascudo, Edgard Barbosa, Henrique Castriciano, Elói de Sousa, Adauto Câmara, Américo de Oliveira Costa, Veríssimo de Melo e o próprio Aluizio", cita.

Ticiano não acredita na liberdade plena da imprensa, embora considere que hoje haja muito mais liberdade que no tempo em que foi repórter. Uma das causas estaria na democratização dos meios de comunicação. Socialista mesmo tendo militado a vida inteira no PMDB, recrimina ditaduras tanto de esquerda como de direita. Sobre a identificação dele com o jornalismo e a política, diz que é a favor da liberdade. "Sou um homem defensor da liberdade pública e usei a imprensa na defesa dessas idéias", pontua.

Sobre a chegada aos 80 anos, diz com entusiasmo que não esperava tanto. Ao longo da conversa, repórter tem a nítida sensação de que conversa com duas pessoas: o menino de Nova Cruz e o jornalista que, agora, divide o tempo entre a paciência no baralho e as memórias de Nelson Rodrigues, o cronista que, quando menino, via o amor pelo buraco da fechadura. "Foi uma surpresa para mim, chegar aos 80 anos. Nunca pensei viver esse tempo todo. Quando olho para trás vejo que não estou tão distante do que aconteceu comigo durante esses anos todos. Não estou tão longe do menino que eu era em Nova Cruz", diz com um sorriso dos tempos idos.

> "QUANDO OLHO PARA TRÁS VEJO QUE NÃO ESTOU TÃO DISTANTE DO MENINO QUE EU ERA"
>
> **Ticiano Duarte**

"PMDB TEM 25 ANOS DE LUTA E 25 ANOS DE FISIOLOGIA"

Ticiano Duarte nunca escondeu de ninguém que sempre teve um lado. Goste o leitor ou não do PMDB, foi a sigla comandada pela família Alves no Rio Grande do Norte que o jornalista abraçou desde o início da carreira. E por isso mesmo, tem a liberdade para fazer a autocrítica que as 'celebridades' mais famosas da legenda não admitem. Segundo ele, a pecha de partido fisiológico que o PMDB carrega hoje pela ganância por cargos públicos procede. "Claro que procede. E é péssimo para o partido. O PMDB tem 25 anos de luta pelo ideário e 25 anos de fisiologia. O problema é que entrou gente no partido que não tinha compromisso com esses ideários do passado. Gente que veio da Arena, da ditadura, essa Arena que teve aí e prestou um grande desserviço ao país. E nisso aí, pra mim, Henrique (Alves) teve uma qualidade, porque discordou. Ele pode ter os defeitos que você apontar, mas nisso ele acertou", analisa antes de frisar. "Eu sempre só tive um lado".

Assim como o PMDB e Ticiano Duarte têm uma relação de amor, para falar da política potiguar é preciso citar a questão tabu das oligarquias que se serviram do poder local. Sobre o tema, o jornalista entende que o RN tem uma vocação oligárquica. Mas acredita que a maioria dessas famílias prestou bons serviços ao Estado. "A oligarquia Albuquerque Maranhão serviu muito ao RN. Alberto Maranhão, por exemplo, foi um homem ilustre. A oligarquia dos Alves deu certo em certo aspecto, taí o Garibaldi senador...", diz interrompido pelo repórter: deu certo para os Alves, não é? E continua: "(risos) Olhe, o Rio Grande do Norte é um antes e outro depois de Aluízio Alves. Tudo de bom que tem nesse estado foi Aluízio quem fez. A questão da infraestrutura, mas não digo isso porque ele foi meu amigo não, viu?", conta antes de encerrar o assunto: "Todos os políticos têm suas qualidades e também seus defeitos, infelizmente. Mas esse é um mal do Brasil", afirma.

▶ Jornalista se orgulha de que ao longo da carreira sempre teve um único lado

NA TRIBUNA, USOU E FOI USADO PELA DITADURA

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 10

Assim que Aluízio Alves teve os direitos políticos cassados pela ditadura militar em 1969, Ticiano Duarte foi convidado por ele para assumir a direção da redação do jornal Tribuna do Norte. Era a volta de Ticiano, de corpo e alma, ao jornalismo. Eram tempos difíceis em que os censores do regime atuavam dentro da redação. Ligado ao MDB, o jornal fazia oposição declarada ao então governador Cortez Pereira. E como o Diário de Natal era ligado ao governo, a receita publicitária ia quase toda para os diários associados. Nesse tempo, a Tribuna chegou um dia a circular com apenas 100 exemplares. "Por ser ligado ao MDB, o jornal fazia oposição ao regime militar e ao governo estadual, mas era uma oposição moderada. Até porque a censura não deixava. Vinha um censor, dizia que não podia escrever sobre tal assunto. Eu pedia para ele me dizer por escrito e ele negava. 'Por escrito não, anote!' É claro que eles não iam se denunciar; nesse ponto até que os militares foram espertos", disse.

Ele lembra que a presença dos censores naquele tempo gerou fatos curiosos. Por conta deles, Ticiano descobria o que se passava no país. "Chegava um censor e dizia: 'o senhor não pode falar sobre a greve da polícia militar de Minas gerais!'. E eu nem sabia que tava havendo greve em Minas Gerais. Eu dizia: 'e está havendo greve lá?' Então eu soube de muita coisa que estava acontecendo nesse país por causa da censura. Mas não podia ser divulgado", conta.

O cerco da censura apertava mais cada vez que o general do exército destacado para Natal mudava. Isso até em 1971, quando assumiu o general Meira Matos, que vinha com as credenciais de ter fechado o Congresso Nacional. Nessa época, o então governador Cortez Pereira vivia às turras com o regime militar. Segundo Ticiano soube depois, houve uma tentativa local de afastar o governador. "Mas os militares daqui não tiveram força", diz.

O entrevero de Cortez com os milicos e a chegada de Meira Matos foram decisivos para a mudança nos rumos do jornal. Ticiano foi chamado pelo general e voltou para redação comemorando. "Fui muito bem recebido, serviram até café. Aí o general Meira Matos perguntou porque o jornal, que era do MDB, não fiscalizava os atos do governo. Eu disse: porque a censura não deixa! E ele respondeu dizendo que na gestão dele ninguém iria censurar o jornal. 'O senhor tem a liberdade para criticar as coisas erradas do governo, sem invencionices', ele disse. Minhas pernas tremiam embaixo da mesa. Agradeci, voltei para a redação, reuni o pessoal e falei: 'a censura acabou'. Aí começou o tirinete contra o governo", recorda.

HUMBERTO SALES / NJ

Admirador confesso de Aluízio Alves, Ticiano Duarte começou no jornalismo com 19 anos: "os políticos antigamente sabiam discursar, falar e escrever"

ENQUADRADO NA LEI DE SEGURANÇA NACIONAL

A oposição ao governo teria conseqüências. Num dia aparentemente comum, Ticiano fechou o jornal e foi para casa, na Cidade Alta. Passou pelo Grande Ponto, onde se reuniam políticos e intelectuais da época, e notou olhares estranhos em sua direção. Como ninguém falou nada, foi pra casa. Pegou um livro, sentou na cadeira do pai e adormeceu. Só acordou pouco depois da meia-noite com Agnelo Alves e José Gobat batendo à porta com a notícia: a Tribuna havia sido empastelada. "Só disseram que a Polícia Federal tinha levado tudo e corremos para o jornal. Estavam lá o pessoal da gráfica e alguns repórteres notívagos. Como o general me disse que eu poderia ligar caso acontecesse alguma coisa, telefonei para o auxiliar dele comentando o episódio. Como Agnelo estava cassado, pedi para ele sair para não chamar a atenção. O general veio ao jornal, telefonou para a Polícia Federal e disse que eu esperasse um pouco que a matéria seria devolvida em instantes. Em pouco tempo os policiais voltaram dizendo que haviam se enganado. Falaram que estavam atrás de uma reportagem sobre o governador do Espírito Santo, mas claro que ninguém acreditou", lembra.

O jornal saiu por cima nesse episódio, avaliava o jornalista. Mas Ticiano ainda teria problemas. Por conta de uma declaração do desembargador Wilson Dantas, que disse que o governador estava numa gaiola de ouro e só dava migalhas aos magistrados, o diretor da redação do jornal foi processado por subverter a lei de Segurança Nacional.

A denúncia foi aceita, Ticiano foi julgado em Recife e acabou absolvido. "Foi um momento histórico que merece ser registrado. Na minha tese defendi que se eu tivesse que ser processado deveria ter sido pela lei de imprensa, e não pela de segurança nacional. Fui absolvido por unanimidade e minha defesa serviu inclusive de jurisprudência pelo STF depois num caso na Bahia e outro, do jornalista José Aparecido de Oliveira. O Estadão, de São Paulo fez um editorial em minha defesa. Depois fui até agradecer ao Júlio Mesquita Filha pessoalmente", recorda ele.

Sócio-Cultural

sinmed RN

Coluna mensal do Sindicato dos Médicos com dicas culturais, viagens, fotos e muito mais...

O QUE O MÉDICO TEM A COMEMORAR NESTE 1° DE MAIO?

O médico de todo o país tem se esforçado em busca de dignidade, tem conseguido junto com a sociedade controlar índices de hipertensão e diabetes, mortalidade infantil e ainda contribuiu para um aumento no índice de vida. A categoria tem se esforçado e trabalhado em conjunto em busca de um bem comum. Sem falar da situação precária que precisa enfrentar para exercer a profissão. O médico brasileiro é realmente um herói! E a Fenam apóia iniciativas como a do Sinmed RN em valorizar o médico neste dia. Enfim, o dia do trabalho é dia de fazer festa mesmo. Parabéns aos médicos de todo o país!

Cid Carvalhaes
Presidente da Fenam

CONFRATERNIZAÇÃO MÉDICA.

No 1º de Maio, Dia do Trabalhador, o Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte promove uma confraternização especial para os médicos do estado. O evento acontece no Teatro Riachuelo, um dos mais modernos teatros do país.
A partir das 19h, nossos convidados vão poder prestigiar os shows do cearense Falcão e do potiguar Carlos Zens. Durante o evento também serão entregues homenagens aos representantes de entidades médicas do Brasil, por reconhecimento aos seus históricos de luta pela classe.

PROBEM

Durante a confraternização do Teatro Riachuelo será lançada uma cartilha de orientação para o médico sobre os novos serviços do Programa de Benefícios para os Médicos. Entre os novos serviços estão ações culturais; curso de inglês para médicos; assessoria tecnológica; assistência social, serviço de crédito e muito mais.

ESPECIAL | FOI UM SINDICATO QUE PASSOU EM MINHA VIDA...

Meu contato com o Sinmed aconteceu no movimento grevista de 2009, em Parnamirim. O sindicato foi muito importante na mediação entre os médicos e a direção do hospital. Através dele nós conseguimos melhores condições de trabalho e a garantia de direitos trabalhistas. Até então os médicos trabalhavam sem contratos, recebendo apenas por plantões, mas, a partir da interferência do sindicato, tivemos nossos direitos trabalhistas respeitados. Depois desse momento, Dr. Geraldo me convidou para fazer parte da diretoria do Sinmed e hoje sou delegado do sindicato em Parnamirim. Sempre acreditei que o médico, trabalhador, deve fazer parte do sindicato, pois vale muito a pena. Sabemos que temos com quem contar. Alguém para nos ajudar através dos vários serviços oferecidos, como os serviços jurídico e contábil.

Dr. Ricardo Cobucci

EM TERRAS PORTUGUESAS...

Dica enviada pelo médico cirurgião Marco Almeida

Quando se visita a cidade do Porto em Portugal, é imprescindível conhecer o rio Douro, majestoso e largo, cheio de afluentes em cujas encostas se localizam vinhedos enormes e belos. Fiquei impressionado com a beleza da região! Na margem sul do rio, em Vila Nova de Gaia, pode-se visitar as famosas caves de vinho do Porto, juntamente com inesquecível degustação. A vista da cidade do Porto, do bairro Ribeira, com toda sua história e arte, marca muito a minha memória. Vale à pena conferir!

DICAS

Caros colegas, uma infinidade de coisas me interessa: viagens, poesia, arte e um bom papo com amigos. Mas há pouco mais de um ano embarquei numa aventura maravilhosa! Voltei à faculdade! Não. Nada de medicina ou assuntos correlatos! Estou no segundo ano da graduação em Comunicação Social, habilitação em CINEMA! Pois é, um mundo novo se descortina, inúmeros teóricos para decifrar, inúmeros filmes para assistir e aprender a fazer! Pensem que delícia: o dever de casa é: assistir filmes! E sabem que existem vários médicos cineastas? Vocês gostaram de Madmax? Baby, o porquinho? O óleo de Lorenzo? Happy feet? Todos foram dirigidos, produzidos e roteirizados por George Miller, ele é médico e cineasta! Fica a dica e o convite!

Dra. Raquel Dié

Médicos & Fotos

As amigas e anestesistas Mariana Rêgo e Mariana Limeira posando para a galeria de novas sindicalizadas!

Dr. Edson Gutemberg aproveitando momentos de folga para curtir Londres

/ VATICANO / POTIGUARES RELEMBRAM PASSAGEM POR NATAL DE JOÃO PAULO II, QUE SERÁ BEATIFICADO HOJE, SEIS ANOS DEPOIS DA SUA MORTE; PAPÓDROMO PERMANECE ABANDONADO, MÓVEIS DOADOS FORAM PEGOS DE VOLTA E PAU-BRASIL PLANTADO POR ELE TEVE CRESCIMENTO ATROFIADO

A BENÇÃO, JOÃO DE DEUS

Pau-brasil atrofiou, mas foi recuperado por biólogo

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

CASO EXCEPCIONAL NA Igreja Católica, dada à rapidez de todo o processo, o papa João Paulo II, morto em 2005, torna-se hoje o novo beato da Igreja Católica. A cerimônia de beatificação no Vaticano ocorre apenas seis anos após sua morte, quando o processo, normalmente, deveria, como estabelece o Código de Direito Canônico, estar apenas iniciando agora para ser beatificado futuramente.

Mas essa particularidade não surpreende quem acompanha a história do papa peregrino. O postulador de beatificação da Igreja Católica Brasileira, o potiguar monsenhor Francisco de Assis Pereira, que conduz processos de beatificação dos religiosos do Brasil, explica que a fama e a popularidade de João Paulo II, considerado "santo" pelos católicos ainda em vida e admirado por autoridades e pessoas religiosas e não-religiosas em todo o mundo, já indicavam que o processo para torná-lo beato não demoraria. Começou dois anos após o falecimento.

A cura inexplicável de uma religiosa francesa que sofria de Mal de Parkinson abriu o caminho para a beatificação do papa, que sofria deste mesmo mal. Marie Simon-Pierre, enfermeira de profissão, curou-se inexplicavelmente depois de orações e pedidos dirigidos a João Paulo II, poucos meses após a morte do pontífice. Ela tinha na época 40 anos e trabalhava em um hospital de Aix-en-Provence, no sul da França, quando foi diagnosticada em 2001 com Parkinson. Em 2007, a religiosa decidiu contar à imprensa como havia melhorado "milagrosamente" depois que a doença se agravou, em 2005, ano da morte de João Paulo II.

Monsenhor Francisco de Assis explica que o caminho para a beatificação é a comprovação de um milagre. O fato pode ser a cura de uma grave doença de um paciente que está desenganado pela medicina e de repente, sem que a ciência consiga explicar, fique curado após pedir a intercessão de algum santo. Para tanto, são necessárias provas que vão desde os laudos médicos antes e depois da cura, até a história de vida do possível santo-beato antes e depois de sua conversão, além da história de vida da pessoa curada.

Em vida, uma pessoa jamais seria considerada santa pela Igreja. O processo só pode começar após a morte, como aconteceu com João Paulo II. O monsenhor Francisco de Assis relembra que a dificuldade de se comprovar um milagre é muito grande e que no caso de João Paulo II foi mais rápido pela popularidade e admiração que ele conquistou em todo o mundo. Os processos de beatificação de candidatos a santos brasileiros que o postulador acompanha são, no entanto, mais difíceis, por que se trata de figuras locais, pouco conhecidas pelo mundo.

Os mártires de Cunhaú e Uruaçu, beatificados em 05 de março de 2001, estão em processo de canonização, que é quando se tornam santos. Para isso acontecer, é necessário que seja confirmado pelo menos mais um milagre dos, agora, beatos. Um possível milagre está em estudo para que os mártires potiguares tornem-se santos, mas até agora não foi possível comprovar. No caso de João Paulo II, o postulador de beatificação acredita que não deva demorar, considerando-se a veneração que tem em todo o mundo.

A partir do momento da beatificação torna-se permitida a confecção de imagens do beato para que seja venerado pelos fiéis.

FRENTE A FRENTE COM JOÃO PAULO II

O primeiro contato do Monsenhor Francisco de Assis com o papa João Paulo II aconteceu em 1991 durante o 12º Congresso Eucarístico Nacional. "Eu fui o padre que fez a saudação ao papa em nome de todo o clero da arquidiocese. "Foi um momento de grande emoção, porque é sempre um fato extraordinário falar com um papa, especialmente com ele que era tão venerado", relata.

O religioso relembra que, como postulador de beatificação da Igreja, pôde estar em contato com o papa outras vezes, especialmente durante as audiências no Vaticano no decorrer do processo de beatificação dos mártires de Cunhaú e Uruaçu. Monsenhor Assis não estará presente durante a cerimônia de beatificação que acontece hoje a partir das 6h (horário de Brasília), mas acredita que será um acontecimento excepcional para a igreja de Roma em todo o mundo e renovará a fé dos fiéis católicos. "Será um fato extraordinário para Roma, que espera um milhão de peregrinos para esta ocasião", diz.

Como milhões de católicos do Brasil, ele assistirá a cerimônia, que deve durar três horas, pela televisão. As emissoras Rede Vida e Canção Nova vão transmitir o evento ao vivo, direto da Basílica de São Pedro, em Roma, sob a presidência do Papa Bento XVI. Deve estar presente uma quantidade considerável de poloneses devido ao fato de ser a Polônia o país natal de João Paulo II.

Da arquidiocese de Nata, o arcebispo Dom Matias não estará no Vaticano, mas os padres João Maria do Nascimento, pároco de Nossa Senhora de Fátima, Parque das Dunas, e Inácio Henrique de Araújo Teixeira, pároco de Santo Antônio de Pádua, no Parque dos Coqueiros, estarão entre as milhares de pessoas no momento da beatificação do papa peregrino.

‘PAPÓDROMO’ SEDIA RESTAURANTE POPULAR

Foi no dia 12 outubro de 1991, que o João Paulo II, ou João de Deus, como era chamado, esteve em Natal. Era sua segunda visita ao Brasil. Quando chegou, ao desembarcar do avião, no Aeroporto Augusto Severo, em Parnamirim, repetiu um dos gestos que o consagraram – beijou o chão. O gesto surpreendeu, uma vez que ele não costumava repeti-lo em países que já havia visitado. Na ocasião esteve em sete cidades e fez 31 discursos e homílias em 10 dias. Mas além de celebrar a missa de encerramento do 12º Congresso Eucarístico Nacional, que acontecia em Natal naquela data, João de Deus deixou algumas outras marcas de sua presença na cidade.

A imagem mais forte de João de Deus na cidade ficou registrada no encerramento do congresso eucarístico. Para milhares de fiéis de todo o RN e de estados vizinhos, o papa peregrino pregou o evangelho no local construído especialmente para a ocasião: Papódromo João Paulo II. O local é o monumento mais evidente da presença do papa na cidade. Tem uma estrutura que lembra os templos, para acolher milhares de pessoas; e a caixa d'água construída próxima tem o formato de cruz, numa alusão à religiosidade.

Apesar de possuir capacidade para se tornar pontos turístico da cidade, inclusive para promoção de eventos já que agora será o local onde um papa-beato pisou e pregou, ainda não tem grande representatividade no cotidiano de Natal. O aspecto é de abandono. Há anos encontra-se esquecido: o mato toma conta e quase não são realizadas atividades no espaço, desde 1991. A acústica é desfavorável para espetáculos. Lá tentou-se instalar vários setores de serviço público, com a Junta Médica do Estado. Hoje abriga o Restaurante Barriga Cheia, programa de refeição do governo a preços populares, e uma coordenadoria de administração penitenciária.

Na Catedral Metropolitana, o papa também realizou um ato importante para a arquidiocese: abençoou a capela do Santíssimo Sacramento, que fica por trás do altar central do templo.

Para se acomodar em Natal, sempre acompanhado de seguranças e pela equipe de assessores, não se hospedou em hotel de luxo. A diretora do Centro de Treinamento de Ponta Negra Luzia Faustino conta que, antes da chegada, a equipe do Vaticano esteve visitando a cidade para providenciar a hospedagem do papa e sua comitiva. Muitos hotéis ofereceram seus aposentos ao papa, mas a equipe preferiu o Centro de Treinamento, visando a simplicidade e o menor luxo possível. Luzia Faustino relata que o critério não era sofisticação, mas sim, segurança.

No prédio restam poucos vestígios da passagem de João Paulo II em 1991. Os móveis haviam sido todos cedidos por lojas da cidade para os aposentos. Muitas flores, mobília especial e até tapete vermelho faziam parte da decoração para acolher o papa peregrino durante 24 horas.

Após a partida, todas as lojas recolheram os móveis cedidos para fazer "marketing" dos seus produtos. O único que ainda resta é o colchão na cama que ainda é a mesma utilizada pelo papa. Nesta suíte, hospedam-se hoje apenas bispos ou o Núncio Apostólico, que é o representante diplomático permanente da Santa Sé.

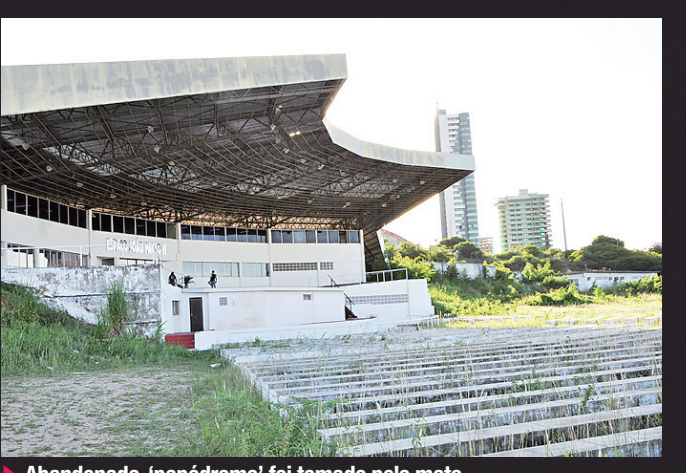
João Paulo II deixou ainda uma marca que repetia por onde passava: uma árvore, marco de sua visita. No Centro de Treinamento plantou uma muda de Pau-Brasil, escolhida pela arquidiocese devido a sua representatividade e ao fato de encontrar-se em extinção. A árvore demorou a crescer. A diretora conta que todas as pessoas que visitavam o local retiravam folhas da planta como recordação do papa. Esse hábito atrofiou o crescimento da muda, sendo preciso a visita de um biólogo para que a árvore pudesse se desenvolver de forma saudável. Hoje o pé de pau brasil já é uma árvore adulta. Quem vai ao centro de Treinamento pode recolher uma folha e guardar de lembrança da árvore marco da estadia do papa.

> "ACHO QUE É 'UM CARA' QUE SEMPRE ESTEVE EM EVIDÊNCIA PELAS SUAS BOAS AÇÕES"
>
> **João Paulo Araújo de Medeiros**
> Estudante de História

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ

Monsenhor Assis: "beatificação é fato extraordinário"

Nome de João Paulo foi escolhido em homenagem ao papa



Abandonado, 'papódromo' foi tomado pelo mato

UM JOÃO PAULO PARA CHAMAR DE SEU

Enquanto alguns admiradores de João Paulo II guardam como lembrança alguma fotografia ou imagem dele, a economiária Socorro Araújo tem em sua casa uma recordação em carne e osso. E para toda a sua vida. Ela homenageou o papa, dando ao seu filho o nome de João Paulo.

O João Paulo da economiária não é um religioso e também não tem o título de "segundo", mas foi fruto da segunda gravidez dela. "Eu havia perdido meu primeiro filho, então a minha gratidão a Deus por ter nascido o segundo, completamente saudável me fez dar a João Paulo este nome", explica.

Há 26 anos, o filho de Socorro Araújo, João Paulo Araújo de Medeiros, conhece o motivo do seu nome. Ele nasceu quatro anos depois da primeira visita do papa ao Brasil. Naquela época a popularidade de João Paulo II já era grande e a vinda a terras brasileiras ainda repercutia. Curiosamente a família caicoense não se considera fervorosamente religiosa, por isso o motivo principal não está ligado diretamente à igreja. "A imagem de homem do bem, simples e preocupado com as minorias me fez, de certa forma, desejar que meu filho também seguisse essa tendência de fazer o bem", relata a mãe. Ela destaca que o episódio do atentado, em que João Paulo II perdoou o homem que tentou matá-lo com um tiro, demonstrou a capacidade exemplar do papa: "Independente da igreja, ele era uma pessoa admirável".

Para João Paulo (Medeiros), estudante de História, o nome escolhido por sua mãe nem sempre foi motivo de orgulho. Na infância recebia apelidos, como "papinha" e "papa novo", que soavam como gozação, fazendo-o quase sempre sentir-se incomodado. "Só havia um senhor vizinho nosso que me chamava assim e eu não me incomodava. Ele cantava uma música que não lembro exatamente, mas que era relacionada ao papa", lembra. Hoje, os apelidos cessaram, mas se acontecer João Paulo garante que não há incômodo nenhum.

Ele relata que não era o único chamado pelo mesmo nome do papa. Só em Caicó, onde morou por mais de 20 anos, conheceu sete "Joãos Paulos". "Acho que as pessoas nomeiam assim seus filhos mais pela admiração mesmo, pelo exemplo que nesse caso o papa representa", comenta sem saber ao certo se os outros Joãos Paulos também eram apelidados de "papinhas".

Mesmo sem vivenciar diretamente uma rotina religiosa, João Paulo Araújo de Medeiros diz que a empatia pelo papa sempre existiu de sua parte e acredita que a beatificação é mais que merecida, independente do posto de papa que João Paulo II ocupou. "Acho que é 'um cara' que sempre esteve em evidência pelas suas boas ações e, mesmo que não se comprovasse milagre, o reconhecimento deveria vir", completa o João Paulo potiguar.

DIAGRAMAÇÃO: JOSÉ CARLOS SANTOS / ESPECIAL PARA O NJ

Machadinho se prepara para ir abaixo

POEMINHA SEM FUTURO

/ DEMOLIÇÃO / ABANDONADO E ESQUECIDO, MACHADINHO CHEGA AO FIM ANTES DOS 20 ANOS SEM O CURRÍCULO E GLAMOUR DO VIZINHO MACHADÃO

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

O MACHADINHO, INAUGURADO em dezembro de 1992, foi entregue às traças há dois anos. E, também, nunca cumpriu o papel de ser a principal praça para o esporte amador e profissional de quadra como se propunha. Apesar de estar entre os maiores ginásios do Norte/Nordeste do país.

Interditado há mais de dois anos para a prática desportiva, o Machadinho é tão desprezado que a anunciada demolição pouca repercussão causa. Diferente do Machadão ao lado, cujos holofotes só apontam para ele. Um triste fim antes mesmo de o maior ginásio de esportes do Estado, com capacidade para 10 mil pessoas, ser demolido oficialmente. Aliás, atividades esportivas, finalidade de sua construção, nunca foram o forte de sua programação.

A quadra foi mais palco para shows que propriamente espaço para disputas desportivas. Cantores famosos, padres, evangélicos e outros ocuparam mais o Machadinho que as partidas de Vôlei, Basquete ou Futsal por exemplo. O autor do projeto do ginásio, o arquiteto Moacyr Gomes, o mesmo do Machadão, procurado pelo NOVO JORNAL se recusou dar entrevista. "Espero que você compreenda, mas tudo que eu tinha para falar sobre esse assunto, eu já falei", disse por telefone.

Defensor da proposta de readequação do Machadão, ao invés da demolição, o arquiteto está triste com os rumos que o projeto Copa do Mundo de 2014 tomaram. A começar pela destruição do estádio de futebol que projeto gratuitamente, segundo ele. Hoje, nada lembra o ginásio palco do Campeonato Mundial Juvenil Feminino de Basquete em 1997. Um dos poucos grandes eventos realizados no local.

O Machadinho é o nome não-oficial do Ginásio Poliesportivo Humberto Nesi, uma homenagem a um dos maiores desportistas do Rio Grande do Norte, ex-presidente do América de Natal e da Federação Norte-riograndense de Futebol.

Construído para substituir o Palácio dos Esportes, em Petrópolis, o projeto e execução do Machadinho foram feitos em tempo recorde. Moacyr Gomes levou um mês para fazer o desenho e a obra foi executada em seis meses. A inauguração foi em 30 de dezembro de 1992 com um jogo da Seleção Brasileira de Basquete Feminino com a presença das estrelas Hortência e Paula. Na época era prefeita de Natal, Wilma de Faria, ex-governadora do Estado.

Uma fonte ligada a Moacyr Gomes disse que ele tirou de cogitações dar entrevistas sobre a demolição do Machadinho e do Machadão porque está decepcionado com o destino dos dois patrimônios que ajudou a erguer. "Ele não vê sentido fazer papel de bobo perante a população porque as cartas para a demolição já foram todas marcadas. Ele (Moacyr Gomes) quer esquecer tudo isso e torce para que a demolição seja o mais rápido possível para esquecer que um dia fez aquele projeto", confidenciou a fonte que disse, também, que a Construtora Araújo Pereira, que iniciou a construção do Machadinho, faliu por falta de pagamento por parte da Prefeitura.

CONTINUA NA PÁGINA 15 ▶

FOTOS: ANASTÁCIA VAZ / NJ

Quadra está deteriorada

UnP PÓS-GRADUAÇÃO

MAIS DE 3 MIL PROFISSIONAIS SE ESPECIALIZAM NA UnP NESTE MOMENTO. E AÍ, VAI FICAR PARA TRÁS?

TEREZA SUYANE ALVES DE FRANÇA
ALUNA DA PÓS-GRADUAÇÃO UnP

ART&C

A Pós-graduação UnP é recomendada porque:

- É sua oportunidade de se diferenciar em um mercado a cada semestre mais competitivo.
- Pode ampliar suas possibilidades profissionais, gerando uma nova opção de carreira: a docência.

- GASTRONOMIA REGIONAL BRASILEIRA
  INÍCIO: 21 DE MAIO
- GESTÃO ESTRATÉGICA DE VAREJO
  INÍCIO: 28 DE MAIO
- GERONTOLOGIA
  INÍCIO: 07 DE MAIO
- PSICOPEDAGOGIA
  INÍCIO: 07 DE MAIO

Conheça outros cursos com matrículas abertas em: www.unp.br

Universidade Potiguar
LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES®

Com você para um futuro melhor.

Natal:
(84) 3215.1234
facebook.com/unpsocialclube

DEPENADO E SUJO, A CRACOLÂNDIA DE NATAL

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 14

A demolição do Ginásio Humberto Nesi, o Machadinho, já começou. Mas calma aí quem pensou que a empresa Arena das Dunas Concessões e Eventos S/A, responsável pela derrubada, iniciou seus trabalhos. A desmontagem é feita por ladrões e vândalos que estão dilapidando o patrimônio público, atualmente, sem nenhum sistema de segurança. Entra quem quer no local que virou ponto de consumo de drogas.

Na segunda quinzena de maio a Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer de Natal (Sejel) deverá entregar o Ginásio Poliesportivo Humberto Nesi, o Machadinho, ao Governo do Estado, a fim para fins de demolição, sem ainda prazo definido, além dos genéricos 90 dias a partir de 15 de abril. Foi nessa data que a governadora Rosalba Ciarlini assinou a ordem de serviço para a derrubada do Machadinho e do Machadão.

Terça-feira, 26 de abril passado. Mas poderia ser qualquer outro dia da semana. A equipe do NOVO JORNAL entrou no Machadinho pelo portão principal que estava aberto. Lá dentro, três funcionários da Sejel retiravam portas, que os ladrões não quiseram, e o que restou das instalações hidráulicas. Das sete federações de esporte amador que funcionavam no local, pelo menos três foram arrombadas. O estado de penúria é gritante. Um show de descaso com a segurança.

Quem já esteve no Machadinho há pelo menos dois anos, não o reconhece. O local foi entregue às traças humanas que utilizam o local para bandalheiras noturnas. Sem um guarda municipal ou policial militar para a segurança do ginásio, ele foi depenado. De deixar qualquer perplexo com a situação.

Os vândalos e ladrões roubaram o que restava de fiação, quebraram vidraças das cabines de imprensa para retirar o alumínio das janelas, surrupiaram duas bombas hidráulicas. Os estilhaços estão em toda parte. Como também está em todo lugar o mau cheiro de fezes. Sim, porque o local virou um "banheirão" com odor de urina e fezes por tudo quando é lado. De fora e de dentro. Até as caixas de interruptores de energia elétrica foram danificadas.

Das doze cabines de imprensa, apenas a de número 10 tem porta e está fechada com chave. As outras só têm fezes e sobras de material em desuso como cadeiras quebradas que estão amontoadas na tribuna de imprensa. Tudo é destruição.

Muitos dos portões de acesso foram retorcidos. É por esses locais que à noite, os detratores do patrimônio público abandonado pelas autoridades entram. Não só para roubar. Também para consumir drogas. Sob um das estruturas, eles montaram uma cracolândia no local. Latas de refrigerantes cortadas para o consumo de crack, papelotes e até um fogareiro improvisado foi montado no local, onde na terça-feira, tinha um pequeno galão com restos de cola de sapateiro, utilizada como entorpecente.

Tudo que é metal e pode ser removido, os ladrões levaram. Canos de plástico foram serrados para a retirada de fio. "Às 6h da manhã ainda tem gente queimando fio para tirar o metal", disse um funcionário da Sejel que não quis se identificar. Os funcionários tentam salvar o que podem. E não é muito o que levam para o Machadão onde funciona a sede da Sejel. Ou seja, eles retiram as sobras do que os ladrões não puderam levar.

O estacionamento em volta do Machadinho virou local de treinamento para autoescolas. Muitos culpam flanelinhas que ficam nos semáforos próximos ao ginásio pela depredação. Eles, arredios, não falam com a imprensa. Um deles que estava próximo ao ginásio correu ao ver a equipe do NOVO JORNAL.

FOTOS: ANASTÁCIA VAZ / NJ

Latinhas usadas por usuários de drogas

SEM CONCRETO E SEM MEMÓRIA

A Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer (Sejel), responsável pela administração do Machadinho, não tem um banco de dados dos eventos realizados no ginásio em seus dezoito anos de atividades. Dos campeonatos de vôlei masculino e feminino, de caratê, de futsal e jogos. Nada disso está registrado com datas. Pelo menos foi o que informou a Assessoria de Comunicação da Sejel. Quando for demolido, a história o Machadinho vai junto com as estruturas de metal e concreto.

Segundo o chefe de gabinete da Sejel, Jodian Santana, a Secretaria não abandonou o Machadinho. Somente este ano enviou dois ofícios à Guarda Municipal e à Secretaria de Segurança solicitando segurança até 14 de maio, quando o município entrega o patrimônio ao Governo do Estado junto com o Machadão para a construção do faraônico Estádio Arena das Dunas, para a Copa do Mundo de 2014.

Todas as sete federações de esporte amador que funcionavam no local, explicou Santana, foram convidadas a se instalar no Ginásio Nélio Dias, na Zona Norte de Natal. Enquanto isso, elas podem se abrigar no Machadão para salvaguardar seus pertences. Pelo visto, os ofícios solicitando segurança não foram atendidos, porque há duas semanas as federações de Basquetebol e de Ginástica foram arrombadas.

"A Secretaria faz tudo que está ao seu alcance. Solicitamos a segurança que é com a Guarda Municipal e a Secretaria de Segurança", ponderou Jodian Santana. Segundo ele, a Sejel está fazendo o trabalho de desmontagem do Machadinho. Portas, traves, cadeiras, os dois placares e móveis estão sendo removidos para o Machadão e serão redistribuídos para outros setores do município que necessitam desse material.

O secretário da Sejel, Rodrigo Cintra, disse que a Prefeitura cumpre o cronograma e que o Machadinho e o Machadão serão entregues ao Governo do Estado no prazo previsto.

FEDERAÇÕES FORAM VÍTIMAS DE ASSALTOS E ARROMBAMENTOS

Antes de se mudaram do Machadinho, pelo menos a metade das sete federações de esporte amador que funcionavam no local foi arrombada. "Não tinha a mínima segurança", criticou o presidente da Federação Norte-rio-grandense de Futsal, Clóvis Gomes.

Por duas vezes a Federação de Futsal foi arrombada este ano. Há última vez foi há quinze dias com prejuízo de R$ 5 mil. Essa situação, comentou Clóvis Gomes, não é recente. Há 12 anos que o Machadinho foi abandonado e a interdição acabou de vez com o ginásio porque a prefeitura não fez nada para repará-lo.

A Federação de Futsal foi a que mais eventos promoveu no Machadinho, informou Clóvis Gomes, sem saber quantificar o número de jogos promovidos no ginásio. Ele lamentou a situação. "Todo mundo fala no Machadão mas esquecem que vão derrubar o maior ginásio do Estado e um dos maiores do Norte/Nordeste, e nem se comenta na construção de um novo". As outras estruturas como o Ginásio do DED em Candelária, e o Caic em Lagoa Nova, ambos do governo do Estado, e o Palácio dos Esportes, da Prefeitura, estão em péssimas condições, ressaltou. Falta manutenção em todos eles e o esporte amador está cada dia mais desprezado, disse.

Clóvis Gomes: sem segurança

Gomes lembrou que o jogo ABC versus Malwee de futsal levou mais de 10 mil pagantes, um recorde de publico em 2005 pelo campeonato brasileiro da categoria, mais que a final no Maracanazinho, no Rio de Janeiro.

DO SUCESSO AO FRACASSO

O jogo Brasil e Cuba, feminino de basquete, registrou 11 mil pessoas, segundo Clóvis Gomes, desde 2004 instalado no Machadinho. "O Ginásio era muito bom. O grande problema era que não tinha manutenção e com a interdição há dois anos, a situação piorou". A interdição foi por causa do piso da quadra, que era um dos melhores do país, mas deteriorou pela falta de manutenção, principalmente, por causa das goteiras. Ele disse que vai para o Ginásio Nélio Dias, principalmente, porque vai ter segurança porque no mesmo local vai funcionar a Sejel. "No Machadinho havia dez anos que a gente pedia segurança e nada". Lá, comentou, só havia dois funcionários da Prefeitura para cuidar da administração.

Para a presidente da Federação Norte-rio-grandense de Ginástica, Fátima Albuquerque, a falta de manutenção e de segurança foi o motivo principal do abandono do Machadinho. Ele disse que enviou três ofícios à Secretaria de Esportes do município solicitando segurança e nunca foi atendida.

Mesmo com um sistema particular de alarme, a sala da Federação foi arrombada. Os ladrões, explicou, roubaram a fiação. Não é mentira, mas dia 1º de abril, comunicou ao secretário da Sejel, Rodrigo Cintra, que estava sem energia elétrica. Por isso, Fátima Albuquerque deixou de ir ao local à noite. "Não tinha a mínima condição. Todos da diretoria tinham medo de ser assaltados". Entre os dias 16 e 17 passado, acredita ela, os ladrões arrombaram a sala e levaram uma TV de plasma, máquinas fotográficas, impressora, monitor de computador. Ela ainda não contabilizou o prejuízo mas crê ser mais de R$ 15 mil. Tudo comprado com dinheiro de doação pública. O que restou está em lugar seguro, afirmou. "É lamentável que tenhamos chegado a esse ponto".

Funcionário da Sejel recolhe material que os bandidos não levaram

SOB GOTEIRAS, ÚLTIMA COMPETIÇÃO FOI REALIZADA EM 2009

Depois de ter a Federação de Basquetebol do RN roubada por duas vezes no Machadinho, o presidente da entidade Raul Rodrigues Ferrer decidiu mudar-se temporariamente para o Machadão, a convite da Sejel, enquanto não é feita a mudança definitiva para o ginásio Nélio Dias. Desde 2004 ele estava instalado no local, mas com o anúncio da demolição, no início do ano, arrombaram a porta e levaram parte do patrimônio. Há duas semanas, aconteceu a mesma coisa.

A última competição realizada no Machadinho foi o campeonato de Basquete Master em novembro de 2009. Mesmo assim, sob péssimas condições. Houve dias em que a competição foi interrompida por causa da chuva. "Tinha muitas goteiras. É uma pena a situação chegar onde chegou". Ferrer disse que o Machadinho era um dos melhores ginásios do país. Depois de uma melhoria feita em 2006, comentou, nada mais foi realizado para melhorar as instalações. "Era um excelente lugar, mas sem manutenção não dá", finalizou.

Fiação sendo recolhida

/ ESTADUAL /

ABC e Santa Cruz fazem a primeiro jogo da final

O ABC COMEÇA hoje, contra o Santa Cruz, fora de casa, às 17h, a luta pelo seu 52º título do Campeonato Potiguar. Para o jogo, o time tem motivos especiais para entrar em campo ainda mais motivado. A derrota na final do primeiro turno, no mesmo estádio, fez com que o clube atravessasse um momento conturbado na competição. Mesmo com a vantagem de dois resultados iguais, clube vai em busca da vitória.

Dia 20 de março de 2011, estádio Iberezão, Santa Cruz 4 a 0 no ABC e o Tricolor do Trairi foi campeão da Taça Cidade do Natal. Após o resultado, o treinador Leandra Campos pediu demissão e deixou o comando do clube. Por isso o dia ainda trás lembranças ruins para o comandante. "Na minha vida profissional eu nunca tinha perdido por um placar como aquele. Mas temos que deixar o passado para trás e buscar melhores resultados nesse jogo. Temos que nos concentrar para não sermos surpreendidos mais uma vez", afirmou.

Mesmo com a oportunidade de atuar por dois resultados iguais para levantar a taça, Campos descarta qualquer tipo de acomodação dos atletas. "Vamos entrar para conseguir um bom resultado. Temos a vantagem, mas não vai servir se formos derrotados por uma margem grande de gols. Então temos que entrar respeitando o adversário, que já demonstrou ser uma grande equipe e buscar a vitória", disse.

O meio campista Gabriel, que vive a expectativa de começar a decisão entre os titulares, se mostrou motivado e sabe da dificuldade que será em atuar no gramado santacruzense. "O time todo está muito motivado para buscar essa vitória que nos deixará em boas condições para a conquista do título. Mas é uma partida complicada, contra uma grande equipe e no estádio deles com o torcedor deles em cima. Vai ser difícil", frisou.

SANTA CRUZ

O Santa Cruz vai para o jogo querendo um bom resultado para ficar com uma boa vantagem para a partida de volta. Mas para o compromisso, o treinador Wassil Mendes não sabe se poderá contar com dois titulares. O goleiro Isaías e o atacante Didi Potiguar ainda serão avaliados pelo departamento médico, mas o técnico segue confiante. "O nosso time está muito confiante para o jogo e tenho certeza que vamos fazer uma boa apresentação", afirmou.

Gabriel é esperança de gols do ABC

FICHA TÉCNICA

SANTA CRUZ

Isaías (Eridelson); Rafinha, Ricardo, Michel e Marciano; André Luiz, Robson, Sorato e Wlademir; Didi Potiguar (Alvinho) e Quirino.
Técnico: Wassil Mendes.

ABC

Welligton; Pio, Tiago Garça, Alessando Lopes (Irineu) e Renatinho Potiguar; Basílio, Bileu, Reinaldo e Gabriel (jackson); Cascata e Leandrão.
Técnico: Leandro Campos.

Estádio: Iberezão, em Santa Cruz.
Horário: 17h
Arbitro: Francisco do Nascimento

E-mail
sadepaula@novojornal.jor.br

Fones
84 3201.2443 / 3221.3438

Marcos Sadepaula

"Existem apenas duas maneiras de ver a vida, uma é pensar que não existem milagres e a outra é que tudo é um milagre"

Albert Einstein
Físico teórico alemão

VOCÊ SABIA ?

Que a Procuradoria Geral do Estado assinou mais cinco novos pactos de realocação em caráter indenizatório por ocupação irregular em unidade de proteção ambiental pertencente ao Estado, com moradores de áreas de risco do bairro de Mãe Luíza? Que com estas, se somam 12 famílias que desocuparam casas construídas em local irregular? Que do total de 18 famílias que se encontravam na mesma situação, restam ainda seis resolver o problema? Que a procuradora Marjorie Madruga aguarda que os moradores pendentes levem os documentos solicitados à PGE para que a situação seja regularizada?

Mudança de leme

A Frente Parlamentar Municipal em Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente tem desde quinta-feira uma nova coordenação. O autor do projeto da resolução que criou a Frente, o deputado estadual Hermano Morais passou o comando para a vereadora Júlia Arruda.

Cultura no campus

De amanhã, até sexta, acontece o I Seminário de Arte e Cultura da UFRN. Nesta primeira edição o Seminário abordará principalmente as políticas culturais, propondo também mesas com diversos temas: Extensão na universidade, Economia da Cultura, Comunicação e Cultura, Leis de incentivo e muitas outras. Além das mesas, oficinas, GTS, exposições, mostra de vídeos e apresentações culturais complementam a programação do Seminário.

Livros

Foram lançados pela coleção Cultura Potiguar dois títulos essa semana no Café com Arete do teatro Alberto Maranhão: As Vertentes Criativas da Gravura Brasileira, de Dorian Gray Caldas e Cronologia dos Mandatários do Rio Grande do Norte – Vol. I, numa iniciativa do Governo do Estado, da Secretaria Extraordinária de Cultura e da Fundação José Augusto.

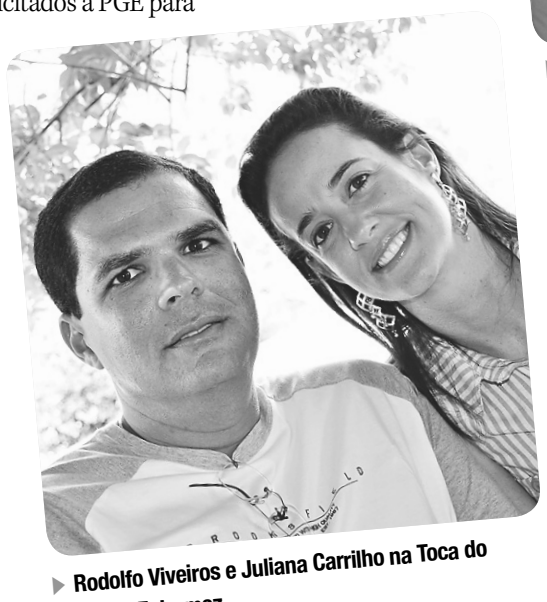
No Praia

Comemorando o 1º de maio, Ivanaldo Monte está hoje às 20h no Praia Shoppim Musical com um show em que a temática é o trabalho.

FOTOS: D'LUCA / NJ

Akira Yano e filha Erika no lançamento da pedra fundamental do Infinity em Areia Preta

As jornalistas Angela Bezerra e Zenaide Castro circulando pelos eventos da cidade



Rodolfo Viveiros e Juliana Carrilho na Toca do Miga em Extremoz

Valéria e Pedro Cavalcanti reservando um apê no novo empreendimento da Cirella Plano & Plano

Ele disse que voltava

Arnold Schwarzenegger está de volta aos filmes da saga O Exterminador do Futuro. Ainda não há roteirista e nem diretor contratados, mas a produção será de Robert Cort. Há a possibilidade de que Justin Lin, diretor de Velozes e Furiosos 5, assuma o comando do longa. O projeto está sendo oferecido aos estúdios de Hollywood pela agência CAA em nome da Pacificor (dona dos direitos do Exterminador) e, claro, Arnold está no pacote.

Curtíssima metragem

A terceira edição do Festival Nacional de Curtíssima Metragem – Claro Curtas está com inscrições abertas. O evento audiovisual tem caráter experimental e está organizado nas categorias de alunos do ensino médio, universitários, participantes de ONGs, pontos de cultura e cineclubes. Até o dia 17 de junho, os participantes podem enviar vídeos de 30 a 90 segundos de duração, com a temática O Tempo é Agora. Mais informações: www.clarocurtas.com.br.

O cantor Netinho e Manú Pessoa da SimTV com Rodrigo Dutra e José Luiz Jr., dono e maitre do Temaki Lounge

As meninas mais animadas de Natal: Valéria Françolin, Angela Almeida, Josimey Costa e Gracita Lopes

Música no Parque

Hoje, às 16h30 no Anfiteatro Pau-brasil do Parque das Dunas poderemos ter um gostinho do que era o Som da Mata, onde o melhor da música instrumental de nossa cidade se apresentou durante cinco anos. Dessa vez, sobe ao palco a Banda Sinfônica da Cidade do Natal. A entrada custa apenas R$ 1,00 (um Real).

Ô bicho bom

O comandante geral da Polícia Militar do Rio Grande do Norte, coronel Francisco Canindé de Araújo Silva, foi reeleito em São Paulo, presidente do Conselho Nacional dos Comandantes Gerais das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares, na região Nordeste.

Como gente grande

O CEI da Romualdo dará início à sua Semana de Arte Literária 2011 amanhã com o projeto "Crianças na Livraria: um encontro com a leitura". O objetivo é incentivar a leitura e torná-la um ato prazeroso e não uma obrigação. A cada dia, três ou quatro turmas do Ensino Fundamental I, acompanhadas pelos professores responsáveis, serão levadas à Siciliano do Midway, onde as crianças terão tempo livre para escolherem, entre cerca de 90 livros selecionados previamente pelo colégio, àquele que querem comprar. Todos os alunos receberão um cheque do fictício Banco CEI, e com ele efetuarão a compra, seguindo todo o processo de ir ao caixa, preencher o cheque e pagar.

O aposentado e a gata

Semana passada estava no banco para ver se havia restado algum trocado, quando uma linda morena de uns quarenta anos, minissaia, entrou na fila dos caixas. Imediatamente sai da fila dos idosos e entrei na mesma dela. Puxei papo e resolvi inventar. Falei das minhas "experiências como comandante de navio de cruzeiro".
- Uau! o senhor foi comandante de transatlântico?
- Só por vinte e dois anos - capturado a presa, era só abater e comer.
- Nossa! E com essa sua pinta certamente fazia sucesso com o público feminino nas noites do jantar com o comandante.
Eu estava de olho fixo no decote que exibia seus lindos seios. Ela me pegou no flagra.
- O senhor ficou vermelho! Ficou até mais bonito. Aliás, o senhor deveria fazer um teste na televisão.
Aquele avião pronto para decolar e eu sem condições nem mesmo de efetuar o chek in, pois, não sabia ao certo quanto teria na conta... Quanto estaria custando um Viagra? Quanto estariam cobrando um quarto no motel?
- Eu, artista de televisão?
- Sim! O senhor lembra aquele famoso galã dos anos cinquenta, que minha avó me mostrou na revista "Rainha do Rádio". Ela adorava Marlene, Emilinha...
- Você ta me gozando. Galã dos anos cinquenta?
- Sério... não me lembro bem o nome, só sei que ele fazia cinema, era muito famoso. Ma.. Mário, não. Era alguma coisa como... ah! sim, tinha dois zes no nome.
- Mário Gomezz?
- Não, não era este o nome. Ah, lembrei! Mazzaropi? Mazzaropi era um galã, não era?
Nessa hora minha autoestima fez um buraco no chão. Pô, quando ela disse que eu parecia galã pensei num Paulo Gracindo, Paulo Autran, ou algum Fagundes da vida. Mas, Mazzaropi? Puta que pariu! O meu fabuloso programa da tarde só acabou quando ela deixou cair um livro que tinha na mão. Eu, como um verdadeiro cavalheiro, inventei de abaixar para apanhá-lo. Só que esqueci as recomendações do ortopedista sobre minhas artroses e artrites. Enquanto o livro descia, eu mais que depressa, inventei de pegá-lo.
- Uau! Que reflexo! Você parece um garotão!
Ouvi a frase e mais dois sons: um estalo na região da minha coluna que travou no ato, e o som estridente de um prolongado peido que sinalizou a frouxidão do furico. E quem disse que eu conseguia endireitar o corpo? Arcado, tentava me endireitar e peidava. Tentava, e novamente peidava. A jovem vendo que a situação não reverteria, tirou os dois dedos que apertavam suas narinas, apanhou o celular e discou para o SAMU. Esse foi o fim de um provável romance... E você esta rindo por que não foi com você!

Os 10+ de Juliana Corbari

Juliana Verônica Corbari nasceu em Joaçaba, Santa Catarina mas foi criada em Porto Alegre, no outro extremo do país. Depois de oito anos morando na Itália, vem para Natal em 2004, a princípio para visitar a mãe, a astróloga Verô, uma natalense por adoção há 13 anos. A visita a fez decidiu trazer "mala e cuia" e ficar por aqui. Estuda Jornalismo na UFRN depois de freqüentar o mesmo curso na PUC/RS nos idos anos 90, quando já trabalhava com produção artística e espetáculos teatrais. Além do trabalho como assessora de Imprensa do Teatro Riachuelo, tem paixão pela vida ao ar livre, o surf, as artes marciais e o cinema. A coluna pediu para Ju enumerar os 10 filmes que fizeram a sua cabeça e que ela nunca esquece.

D'LUCA / NJ

1. **The Good, the Bad, and the Ugly (O Bom, o Mau e o Feio),** de **Sérgio Leone** – western spaghetti dos anos 60. Um dos primeiros filmes com o então quase desconhecido Clint Eastwood. Produção de 66 e para mim, é o "The Best".
2. **Amici Miei,** do também italiano **Mario Monicelli** - produção de 1975. Aqui, Monicelli filma em Firenze, (minha segunda casa) com gags engraçadíssimas que só o humor italiano pode produzir.
3. **Parenti Serpenti,** também do **Monicelli** - desta vez ele filma em Torino, em plena época de comemorações natalícias, neve para todo lado.
4. **Profondo Rosso,** do mestre **Dario Argento** - essa produção de 1975 é para mim, o melhor filme de terror de todos os tempos. Música perfeita e cenas terrificantes, com aquele ar de coisa velha, assombrada.
5. **Mediterrâneo,** de **Gabriele Salvatores** - produção de 1991. Cores lindas, grandes atores, roteiro fantástico. Obra-prima.
6. **Star Wars** – Toda a saga. Em minha opinião, **George Lucas** é louco, visionário, sonhador e vislumbrou como o universo pode vir a ser.
7. **Pulp Fiction** – marcou toda uma época. Éramos alucinados neste filme! **Quentin Tarantino** mostrando a que veio.
8. **Amacord,** do **Fellini** - sem comentários – só assistindo para saber por que ele figura na minha lista.
9. **Subway** - Produção de 1985 de **Luc Besson**, com um jovem Cristopher Lambert, a belíssima Isabelle Adjani, Jean Reno e o super simpático Jean Hugues Anglade no papel do "patinador".
10. **Bastardos Inglórios** – filmaço do **Tarantino**. Perfeito sob vários aspectos. Faz rir e chorar. Muita emoção.